



No Mês Vocacional, peçamos ao Senhor da messe que envie mais vocacionados

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Dom Odilo Scherer com seminaristas e candidatos ao diaconato permanente instituídos nos ministérios de Leitor e Acólito em missa na Catedral da Sé, no domingo, 2

“Comunidades Vocacionais: encontro, testemunho e missão” é o tema com o qual a Igreja no Brasil motiva a vivência deste Mês Vocacional. Na Arquidiocese de São Paulo, a missa de abertura foi realizada na tarde do domingo, 2, na Catedral da Sé, presidida pelo Cardeal Scherer.

Na celebração, o Arcebispo Metropolitano instituiu nos ministérios de Leitor e Acólito seminaristas da etapa da Configuração (Teologia) e candidatos ao diaconato permanente da Escola

Diaconal São José.

Na homilia, Dom Odilo explicou o significado dos ministérios conferidos. Ao falar a respeito do leitorato, recordou que a primeira missão da Igreja é o anúncio da Palavra de Deus – “Sem a Palavra de Deus, a fé não desperta, a fé se esfria”; e a respeito do acolitamento, reforçou a indissociável união entre a Eucaristia e a caridade – “Servir Jesus na Eucaristia não é só servir o altar; é servir para que o povo tenha acesso a Ele”.

Nesta primeira semana do Mês Vocacional, a Igreja reza pela vocação dos ministros ordenados, especialmente pelos sacerdotes, cujo padroeiro, São João Maria Vianney (1786-1859), é celebrado em 4 de agosto. Desde o início de seu pontificado, por meio de mensagens e homilias, o Papa Leão XIV tem se mostrado atento às realidades dos padres e os exortado à fidelidade a Cristo, à comunhão com a Igreja e ao serviço ao povo de Deus.

Páginas 10 e 11

A boa saúde infantil começa pela amamentação

Até o dia 7, realiza-se a Semana Mundial do Aleitamento Materno, em consonância com a Campanha Agosto Dourado, de conscientização sobre os benefícios da amamentação exclusiva até os 6 meses de vida do bebê.

Para mães com baixo volume de leite disponível, esse alimento essencial a seus filhos só é obtido graças a outras que, solidariamente, o doam para os bancos de leite humano.

Página 9

Editorial

A Doutrina Social da Igreja é a ‘cartilha’ do católico na hora do voto

Página 4

Espiritualidade

A família tem como missão dar ao mundo um testemunho de vida e de amor

Página 5

Em Itaici, clero participa do Curso de Aprofundamento Teológico e Pastoral

Página 8

Encontro com o Pastor

Com dons e missões diferentes, chamados a tomar parte no desígnio redentor de Deus

Página 2

Comportamento

O Senhor não irá realizar nada em nossa vida sem a nossa correspondência

Página 5

Católicos australianos criticam produções artísticas que ridicularizam a fé

Página 19

Cartilhas orientam fiéis sobre as eleições

Lançados pelos Regionais Sul 1 e Sul 2 da CNBB, os subsídios trazem aspectos centrais da perspectiva da Igreja Católica sobre a política e as eleições de 2026.

O conteúdo está em sintonia com a mensagem publicada em junho pelo episcopado brasileiro, na qual há estímulo à participação consciente dos cidadãos nas eleições e se ressalta que a Igreja não indica candidatos nem partidos políticos.

Páginas 6 e 7



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Chamados a participar

O mês de agosto, no Brasil, é dedicado às vocações na Igreja. As comunidades e cada um são chamados a rezar intensamente pelas vocações, a agradecer e a valorizar o dom das vocações e a desenvolver um clima favorável ao surgimento de novas vocações nas comunidades.

A vocação sacerdotal, religiosa e missionária só desperta se existe a divulgação e o conhecimento dela e um ambiente de fé e de vida cristã, onde as vocações podem surgir e desabrochar. O chamado de Deus à pessoa será percebido e correspondido, na medida da atenção e da disponibilidade para acolher o dom de Deus.

Geralmente, quando falamos em vocação, pensamos logo na vocação ao sacerdócio e à vida consagrada religiosa. Essas, de fato, são vocações de especial consagração na Igreja e têm grande importância para a vida e a missão da Igreja. No entanto, o chamado de Deus é para todos e cada um recebeu de Deus graças e dons especiais para serem desenvolvidos e colocados a ser-

viço da humanidade e da Igreja. O primeiro chamado é para existir e viver. Deus nos tirou do nosso nada e nos deu a graça impagável de viver. E isso já tem um sentido muito especial para cada um. Ninguém existe por acaso e nenhuma vida é desprovida de sentido e missão. Valorizar a vida e vivê-la bem é nossa primeira e mais universal vocação e missão.

Na ordem da fé e da vida cristã, a outra grande vocação é a que recebemos no Batismo, mediante o qual fomos acolhidos como filhos e filhas de Deus e membros da Igreja, família dos discípulos e irmãos de Jesus. Há nisso um valor imenso. Não compramos nem merecemos essa graça tão grande, mas nos foi dado participar do bem inestimável da fé, esperança e caridade da Igreja, das promessas de Deus, que superam todo desejo, do Evangelho, dos Sacramentos, da “herança espiritual da Igreja” representada pelo testemunho de vida santa de tantos irmãos que nos precederam na vida da Igreja.

Esse chamado é uma graça inestimável, que nos tira de nossa solidão existencial e nos faz ser parte de uma comunidade de fé e da vida eclesial, com a certeza da assistência do Espírito Santo e da presença de Jesus. Em tempos de crise de fé e de vida eclesial,

precisamos recordar e destacar isto: não caminhamos sozinhos, mas com os irmãos que professam a mesma fé eclesial, que não inventamos, mas à qual aderimos. Fazemos o mesmo caminho de fé e de vida eclesial que tantos santos e testemunhas heroicas de Jesus Cristo, irmãos nossos, já trilharam antes de nós. Caminhar juntos, com a Igreja (Igreja sinodal), nos deixa seguros e serenos e previne contra tentações cismáticas individualistas, de fazer caminho paralelo à Igreja ou fora dela.

Depois dessa dimensão primeira da vocação de todos os batizados a se sentirem verdadeiramente parte da Igreja e a se alegrarem por esse dom imenso, apresento mais uma dimensão da vocação cristã: participar da missão da Igreja. Pelo Batismo, não apenas recebemos a graça da participação nos bens da fé, esperança e caridade da Igreja, mas também recebemos o chamado a ser membros ativos e missionários da Igreja. Para isso, cada um recebeu de Deus dons e graças que o tornam capaz de expressar e testemunhar a fé e, também, de tomar parte na missão da Igreja, quer na condição laical, comum a todos os membros do povo de Deus, quer mediante dons e chamados específicos de viver e exercer a missão da Igreja.

Os cristãos leigos são chamados a participar da missão da Igreja mediante o cultivo da vida santa de modo pessoal e no exercício de suas atividades e tarefas cotidianas no meio do mundo. Nesses ambientes de vida e ação, eles devem fazer brilhar a luz do Evangelho, ser “sal da terra” e “fermento na massa”. Sua missão, mediante um vivo testemunho de sua fé, esperança e caridade, é testemunhar a vida nova do Reino de Deus, já presente no mundo. Nas palavras do Papa São João Paulo II, eles são os missionários do Evangelho nas frentes avançadas da missão, no encontro e convívio com a diversidade cultural, religiosa e social.

Na Igreja, povo de Deus, o diaconado é vocação a participar, especialmente, da missão de Jesus Cristo servidor dos irmãos, nas muitas modalidades do exercício desse ministério. A vocação ao presbiterado e ao episcopado é ordenada à participação na missão de Jesus Cristo sacerdote, pastor e anunciador do Evangelho, e de estar a serviço desse ministério para os demais irmãos e para o mundo todo, em nome de Jesus Cristo sacerdote.

Somos, portanto, um povo de vocacionados, com dons e missões diferentes, mas todos, para tomar parte no desígnio salvador de Deus.



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA



Beba com moderação.



Faculdade de Direito Canônico realiza aula inaugural do mestrado para a Amazônia

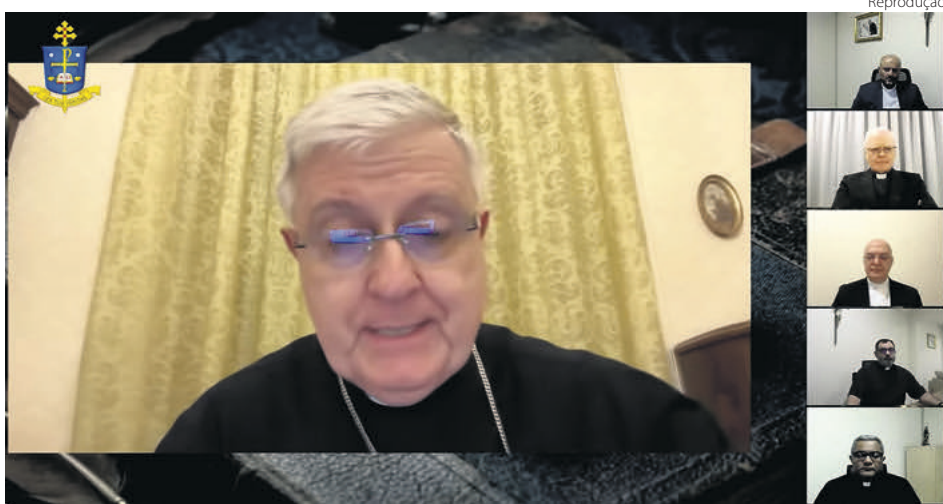
PRIMEIRO CURSO *ON-LINE* DE MESTRADO EM DIREITO CANÔNICO DA AMÉRICA LATINA INICIA SEMESTRE COM CONFERÊNCIA SOBRE PASTORAL JUDICIÁRIA, COM A PARTICIPAÇÃO DE CARDEAIS, BISPOS E PROFESSORES

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo (FDCSPA) realizou, na segunda-feira, 3, a aula inaugural do segundo semestre letivo de 2026 do curso de mestrado em Direito Canônico para a Região Amazônica.

O encontro *on-line* contou com a participação de Dom Giambattista Diquattro, Núncio Apostólico no Brasil; do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-Chanceler da FDCSPA; do Cardeal Leonardo Ulrich Steiner, Arcebispo de Manaus (AM) e Presidente da Conferência Eclesial da Amazônia (Ceama); de Dom Denilson Geraldo, Bispo Auxiliar de Brasília (DF) e professor titular da Faculdade; e do Padre Everton Fernandes Moraes, Diretor da instituição eclesiástica de ensino, além de bispos, professores, estudantes e representantes das dioceses da Amazônia brasileira.

Ao dar as boas-vindas aos participantes, Dom Odilo destacou o significado eclesial e missionário da iniciativa, fruto do diálogo entre as dioceses amazônicas, a Faculdade e a Santa Sé. O Arcebispo de São Paulo ressaltou que o curso contribuirá para a formação de especialistas capazes de atender às necessidades das cúrias, tribunais e demais serviços canônicos das Igrejas particulares daquela região, fortalecendo a missão pastoral. Também manifestou satisfação pela expressiva adesão de estudantes e incentivou os participantes a perseverarem na formação, colocando os conhecimentos adquiridos a serviço da Igreja.



Dom Giambattista Diquattro, Núncio Apostólico no Brasil, durante a conferência

Em nome dos bispos da região amazônica, o Cardeal Leonardo Steiner agradeceu à Arquidiocese de São Paulo, à Faculdade e ao Dicastério para a Cultura e a Educação pela acolhida da proposta. Segundo ele, a formação responde a uma necessidade concreta das dioceses amazônicas, tanto para qualificar a atuação dos tribunais eclesiásticos quanto para fortalecer a pastoral judiciária, favorecendo um serviço mais eficaz à vida eclesial e ao cuidado pastoral dos fiéis.

lecendo a missão pastoral. Também manifestou satisfação pela expressiva adesão de estudantes e incentivou os participantes a perseverarem na formação, colocando os conhecimentos adquiridos a serviço da Igreja.

PASTORAL JUDICIÁRIA

Na conferência inaugural, Dom Giambattista Diquattro abordou o tema “Pastoral Judiciária”, destacando que o Direito Canônico deve ser compreendido como dimensão integrante da missão evangelizadora da Igreja e instrumento a serviço da justiça, da comunhão e da salvação das almas. Em sua exposição, refletiu sobre a responsabilidade na administração dos bens eclesiásticos, a importância da transparência e da prestação de contas, bem como sobre os recentes desenvolvimentos do direito penal canônico, enfatizando a necessidade de conjugar o rigor na aplicação da justiça com a caridade pastoral, a proteção das vítimas, o respeito aos direitos dos acusa-

dos e o fortalecimento da credibilidade da ação eclesial.

Ao concluir o evento, o Diretor da FDCSPA ressaltou que o novo ciclo acadêmico representa um marco para a instituição e para a Igreja na Amazônia. Segundo ele, o curso busca formar canonistas capazes de aliar excelência acadêmica, fidelidade ao Magistério e sensibilidade pastoral, colocando a ciência canônica a serviço da evangelização. Padre Everton recordou que a suprema lei da Igreja é a *salus animarum* – a salvação das almas –, princípio que deve orientar tanto o estudo quanto a prática do Direito Canônico.

CURSO INÉDITO

Trata-se do primeiro curso de mestrado em Direito Canônico na modalidade *on-line* da América Latina. Fruto da parceria entre a Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo e as províncias eclesiásticas da Amazônia brasileira, a iniciativa foi aprovada, em caráter excepcional, pelo Dicastério para a Cultura e a Educação, permitindo que clérigos, religiosos e leigos da região obtenham o título de mestre em Direito Canônico reconhecido pela Santa Sé sem a necessidade de deslocamento para São Paulo ou para instituições no exterior. A proposta representa um importante passo na descentralização da formação acadêmica e no fortalecimento das estruturas eclesiais da Amazônia.

Atos da Cúria

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 24/07/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão de **Pároco da Paróquia São Domingos Sávio**, no bairro Vila Aurora, Decanato Santo Estevão, Região Episcopal Sant’Ana, do **Reverendíssimo Padre Salvador Ruiz Armas**, pelo período de **03 (três) anos**.

Em 27/07/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão de **Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompéia**, no bairro Pompéia, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, do **Reverendíssimo Padre Adailton Mendes da Silva**, MI, pelo período de **03 (três) anos**.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 27/07/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão de **Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Candelária**, no bairro Vila Maria, Decanato São Tiago de Zebedeu, Região Episcopal Sant’Ana, do **Reverendíssimo Padre Juliano Martins de Moraes**, SCJ, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 27/07/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia Santa Teresa de Jesus**, no bairro Itaim Bibi, Decanato São Tomé, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Frei Márcio Silvan Matos Carvalho**, O. Carm, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE CAPELÃO

Em 16/07/2026, foi nomeado e provisionado como **Capelão do Mosteiro de Santa Teresa da Ordem das Carme-**

litas Descalças, o **Reverendíssimo Padre Dom Cláudio (Luiz Cláudio) da Silva Correa**. OSB, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE MEMBRO DA COMISSÃO DE PRESBÍTEROS

Em 15/07/2026, foi nomeado e provisionado como membro da **Comissão de Presbíteros da Região Episcopal Sant’Ana**, o **Reverendíssimo Padre Lucas Antônio Gobbo Custódio**, CR.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIASTICO DE PASTORAL

Em 24/07/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Pastoral da Ecologia Integral** da Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Cristian Uptmoor**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 24/07/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Pastoral Familiar** da Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Jônatas Alex Mariotto**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 24/07/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Pastoral Carcerária** da Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Valdir João Silveira**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 24/07/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Pastoral da Pessoa com Deficiência** da Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Reginaldo Donatoni**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 24/07/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Pastoral da Iniciação da Vida**

Cristã da Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Eduardo Binna**, pelo período de **02 (dois) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE PASTORAL

Em 15/07/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral** com funções de realizar exéquias e visitas a hospitais da **Região Episcopal Sant’Ana**, o **Diácono Permanente Sr. Francisco Pereira Monteiro**, ‘até que se determine o contrário’.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE COORDENADORA DA PASTORAL DA SAÚDE

Em 25/07/2026, foi nomeada e provisionada como **Coordenadora da Pastoral da Saúde e dos Enfermos** da Região Episcopal Lapa, a **Sra. Maria Izabel S. Guimarães**, pelo período de **03 (três) anos**.

NOMEAÇÃO DOS MEMBROS DA CÂMARA ECLESIASTICA DE INSTRUÇÃO PROCESSUAL

Em 24/07/2026, foram nomeados os membros da **Câmara Eclesiástica de Instrução Processual da Região Episcopal Brasilândia**, pelo período de **03 (três) anos**:
AUDITORES

Reverendíssimo Padre Reinaldo Torres
Reverendíssimo Padre Sérgio Antônio Bernardi, CRL
Reverendíssimo Padre Rafael Araújo Noll
Reverendíssimo Padre Jorge da Silva
NOTÁRIOS
Reverendíssimo Padre Douglas da Silva Gonzaga
Sra. Maria Celina Lopes Moreira
Sr. Leonardo Gerdullo Sassi
Sra. Virgínia Lourdes Menezes da Silva
Sra. Rosa Maria da Costa Oliveira
Sra. Elisabeth Maschietto

Editorial

Os católicos e as eleições de 2026

Ao chegarmos ao mês em que se inicia oficialmente a propaganda eleitoral, é oportuno recordar as orientações da Igreja Católica no Brasil para as eleições de 2026.

Como é amplamente sabido, a Igreja Católica não apoia candidatos nem partidos, mas “movida pelo Evangelho e pela missão de anunciá-Lo, promove a vida, a dignidade humana e serve à construção do bem comum. Ela parte da fé em Jesus Cristo e da convicção, reafirmada pela Doutrina Social da Igreja, de que a política, quando orientada pela ética, constitui uma das mais elevadas formas de caridade”, escreveu, em junho, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em mensagem ao povo brasileiro por ocasião das eleições deste ano.

Que não se espere, portanto, que ministros ordenados, religiosos e leigos com atribuições de liderança nas comunidades eclesiais indiquem publicamente votos em partidos ou candidatos nem que nas igrejas se faça campanha expli-

cita ou a promoção indireta de algum deles, até porque tal postura pode configurar crime eleitoral.

Isso não significa, porém, que os católicos não disponham de orientação para discernir o voto. As bases para tal estão na Doutrina Social da Igreja, alicerçadas nos princípios da dignidade da pessoa humana (desde que é concebida, ao longo de toda a vida, até a morte natural), da busca do bem comum, da destinação universal dos bens, da solidariedade e da subsidiariedade.

Como aponta o *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, cada pessoa ao discernir sobre a escolha por um candidato ou partido deve fazê-lo de modo “coerente com os valores, tendo em conta as circunstâncias efetivas. Em todo o caso, qualquer escolha deve ser radicada na caridade e voltada para a busca do bem comum. As instâncias da fé cristã dificilmente são assimiláveis a uma única posição política: pretender que um partido ou uma corrente política correspondam completamente às exigên-

cias da fé e da vida cristã gera equívocos perigosos. O cristão não pode encontrar um partido que corresponda plenamente às exigências éticas que nascem da fé e da pertença à Igreja: a sua adesão a uma corrente política não será jamais ideológica, mas sempre crítica, a fim de que o partido e o seu projeto político sejam estimulados a realizar formas sempre mais atentas a obter o verdadeiro bem comum, inclusive os fins espirituais do homem” (CDSI 573).

Nas eleições deste ano, portanto, como bem recordaram os bispos na mensagem de junho, “mais do que escolher governantes e representantes, somos chamados a renovar nosso compromisso com os valores que sustentam a convivência democrática, a justiça social e a fraternidade”.

Perante as desafiadoras realidades do Brasil, é natural que ocorram divergências sobre as origens dos problemas e de como solucioná-los. Todo debate a respeito é desejável, mas sem se esquecer de que “não existe democracia sólida

quando a divergência legítima é transformada em hostilidade permanente, pois o adversário político não pode ser tratado como inimigo”, escreveram os bispos em junho. “O Brasil necessita reforçar a capacidade de construir pontes, promover encontros e cultivar a amizade social”.

Neste período eleitoral, que a abertura ao diálogo possa ser um diferencial dos católicos, fazendo-o tanto com aqueles que professam a fé no Cristo, a fim de “esclarecer-se mutuamente em um diálogo sincero, guardando a caridade mútua e tendo, acima de tudo, o cuidado do bem comum” (CDSI 574), quanto participando de outras ocasiões para um “diálogo paciente, espírito público e compromisso com o que é mais importante para a vida do povo. Em outubro deste ano, encorajamos o povo brasileiro a participar efetivamente da festa da democracia e exercitar conscientemente a cidadania como o melhor mecanismo para a solução dos desafios nacionais”, escreveram os bispos na referida mensagem em abril.

Opinião

Redução penal e violência juvenil: o que queremos deixar para nossos filhos?

DENER LUIZ DA SILVA

Há meses, discute-se o projeto de emenda constitucional (PEC 32/2015), que visa a alterar o limite da maioridade penal de 18 para 16 anos. Por trás desse movimento, está o argumento de que há uma “brecha” na legislação penal atual que favorece que muitos adolescentes, antes de completarem 18 anos, cometam crimes por se verem impunes ou protegidos pela Lei ao não equivaler seus atos com os dos adultos legais. Tal fato, facilmente verificável, encobre um debate que devemos enfrentar: seria a solução para esse e outros problemas relacionados à violência urbana a redução da maioridade penal? Que sociedade queremos deixar para nossos filhos ao implicar neles, unicamente, a responsabilidade por seus atos?

A tradição cristã, e dentro dela a Doutrina Social da Igreja (DSI), reconhece que para todo ato humano livre há uma responsabilidade e, portanto, uma implicação (positiva ou negativa) como resultado. Assim, o tema da responsabilização não pode deixar de ser contemplado neste debate. No entanto, diferentemente do “olho por olho, dente por dente” do Antigo Testamento, defendido pelos que acreditam em uma justiça retributiva absoluta (a cada ato uma resposta equivalente), Cristo nos convida a olhar para a questão da responsabilidade pessoal a partir de outro pris-



Arte: Sergio Ricciuto Conte

ma. Todo ato humano é o resultado de uma interação entre, no mínimo, quatro fatores concretos e um quinto, espiritual: (1) estado (psicológico e fisiológico) atual; (2) os meios disponíveis; (3) o contexto; (4) as consequências (ou desdobramentos); e (5) o relacionamento com o Pai.

Jesus viveu essa equação. Deixou-se condicionar aos meios de que dispunha, ao contexto concreto, social e político e, por fim, às consequências. Seu ato de misericórdia na cruz – “Pai, perdoai-lhes, pois não sabem o que

fazem” (Lc 23, 33-44) – é o reconhecimento de que existe responsabilidade pessoal e coletiva (escolhemos crucificá-Lo), sem, no entanto, negar as outras dimensões. Quem reconhece Deus como Pai não cai na roda da violência. Olha para a totalidade dos aspectos envolvidos.

Ora, essa tentativa de alteração na maioridade penal coloca todo o peso dos atos sobre a responsabilidade pessoal, como se os meios, contexto, consequências e relacionamento com Deus (espiritualidade) não estivessem

ali implicados. A DSI nos convida, entretanto, a olhar para o “ser integral” e a reconhecer igualmente a responsabilidade social nas estruturas menos concretas (ideologias, crenças, valores, instituições, mídia) sabidamente influenciadoras – talvez não determinantes – de nossos atos. Tanto mais influenciadoras quanto mais substituem nossa relação com Deus.

Temos de nos perguntar: como nós, adultos, questionados pela violência diária, estamos nos implicando, direta ou indiretamente, em oportunizar aos jovens possibilidades de se afastar dessa multifatorialidade que pode gerar a violência? Estamos construindo uma comunidade (dimensão mais próxima e concreta) na qual nossos filhos sintam-se convidados a contribuir, lugar de esperança e solidariedade? Sem um horizonte positivo ao qual eles possam apostar toda a vida, será que também nós não estamos fomentando o desespero, fermento do ódio e do medo?

Nossos jovens precisam não de mais leis que lhes punam ou limitem, mas de adultos que se impliquem verdadeiramente com suas vidas e trajetórias; adultos que testemunhem que responsabilidade pessoal convive com a decisão consciente de agir pelo bem comum. Felizmente, temos muitos exemplos! Foi o que Cristo fez por nós. É preciso segui-Lo.

Dener Luiz da Silva é professor de Psicologia na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

Comportamento

Jesus Cristo quer multiplicar os nossos pães e os nossos peixes

LUIZ VIANNA

No último domingo, pudemos revisitar uma das mais famosas passagens do Evangelho: a multiplicação dos pães (cf. Mt 14,13-21).

Confesso que costumo me preocupar com leituras muito habituais, com medo de entrar no modo “já conheço esta história” e parar de escutar o que ela pode me dizer hoje.

Nessa história, gosto de imaginar o que pode ter acontecido e que a narração bíblica não nos conta. Aquelas coisas que provavelmente aconteceriam se a história transcorresse hoje.

Vale lembrar que, naquele momento, os discípulos ainda não viveram a ressurreição, nem a instrução do Ressuscitado, nem receberam o Espírito Santo no Cenáculo. São ‘seguidores raiz’, lutando com sua humanidade.

Em particular, gosto de imaginar os bastidores da história. Na narração, vemos os discípulos irem até Jesus para alertar que já era tarde, e que era necessário dispensar o povo para que pudesse buscar comida.

Não parece razoável pensar que isso aconteceu sem nenhuma tensão entre eles. Ao contrário, penso que os discípulos já estivessem agitados muito antes disso.

Talvez algum deles, mais ansioso, já tivesse alertado horas antes: “Alguém precisa avisar Jesus que está ficando tarde!”. Outro pode ter retrucado: “Calma, lógico que Jesus sabe que está ficando tarde, daqui a pouco Ele mesmo dispensa o povo”.

Perto do fim, preocupados com a logística e com a possível irritação do povo, é provável que a maior parte dos discípulos nem estivesse mais prestando atenção ao que Jesus dizia. Eu certamente seria um dos aflitos com tudo isso.

Imagino uma pequena reunião atrás do Mestre, daquelas para decidir quem iria interrompê-Lo para avisar. “Vai você, que é mais cara-de-pau.”; “Eu não, vai você que é o discípulo que Ele ama”.

Quando o horário bateu no limite, alguém decidiu “perder o respeito”, romper o silêncio e ir falar com Jesus: “Tá bom! Eu vou!”

Os demais, em alívio, olhavam com atenção o discípulo chegando e falando ao ouvido de Jesus. Esperavam o retorno do mediador com a ordem para dispersar o povo, mas sabe-

mos que não foi o que aconteceu.

Nessa cena hipotética, mas não improvável, vejo a expressão do mensageiro voltando desconcertado para avisar aos demais o pedido de Jesus. Muito mais preocupado do que foi, retornou com a ordem de Jesus para que fizessem o impossível: alimentar aqueles 5 mil homens, sem contar as mulheres. De certo, a rodinha se apertou para entender o que se passava e a agitação tomou conta: “Ele disse o quê?”; ou ainda: “Você falou para Ele que temos apenas 5 pães e 2 peixes?”

Percebendo o “zum-zum-zum” nos bastidores, Jesus se mantinha ali, Senhor dos acontecimentos. Por horas, ensinou o povo, mas nesses minutos da minha imaginação, ensinava seus discípulos. Discursava e observava discretamente, mas com muito amor, as pequenas reuniões que se sucediam atrás Dele.

Enquanto Ele ensinava, a humanidade deles gritava, buscando por uma solução humana. Sabemos hoje que Jesus daria o alimento físico para aqueles que buscavam o Reino de Deus.

E aqui estou sentado na missa ouvindo de novo essa história, e quem Jesus ensina, neste domingo, sou eu e você. Tantas vezes sem atenção ao Ressuscitado ou sem permitir a ação do Espírito Santo, ficamos focados em que Jesus dê, aos nossos problemas “logísticos”, uma saída humana.

Ansiosos como os discípulos, não estamos mais prestando atenção: “Jesus precisa agir”. Em nossas orações, repetimos a mesma agitação: “Jesus está distraído, já passou da hora!”

Onde estão, porém, “nossos pães e peixes”? Se Jesus nos chamar para realizar o milagre, o que temos para que Ele multiplique?

Se rezamos pedindo um milagre, é preciso que antes façamos tudo o que está ao nosso alcance, por pouco que possa parecer. Deus não realizará nada em nossa vida sem a nossa ajuda. Deus não multiplicará os pães que não lhe dermos.

Como disse Santo Inácio de Loyola: “Orai como se tudo dependesse de Deus, e trabalhai como se tudo dependesse de vós”. Foquemos, então, em ter sempre à mão algo que Jesus possa multiplicar.

Luiz Vianna é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros “Preparado para vencer” e “Social Transformation e seu impacto nos negócios”. É também influenciador católico no Instagram (@portal.luxmundi), músico e pai de três filhos.

Você Pergunta

Casar-se apenas para legitimar a vida sexual a dois é correto?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

“Padre, eu me chamo Jéssica e estou preocupada com a minha irmã. Ela se casou após dez anos de namoro. Ela e o marido já tinham uma vida conjugal. Ele se enturma com jovens adolescentes, só pensa em videogame, trata a minha irmã como uma escrava. Sinto que ela está sofrendo. Tenho medo de que desenvolva uma depressão. Como ajudá-la?”

Jéssica, este tipo de casamento começou errado! Como você disse, os dois se casaram e as razões que sua irmã alegou foram as piores possíveis. Não se deve casar para consertar uma situação.

O casamento deve ser por amor, amor maduro, amor pensado, amor assumido. Aliás, isso ajuda a entender as razões de a Igreja proibir as relações sexuais antes do Matrimônio: os dois devem se preparar para serem um do outro por toda a vida após casados. A relação sexual não pode ser vista como uma necessidade fisiológica. A sexualidade humana foi criada por Deus para homem e mulher serem totalmente um do outro no Matrimônio, crescerem no amor e gerarem filhos bem sonhados, bem preparados, bem acolhidos e bem amados.

O resultado deste casamento atrapalhado agora está sendo vivido por sua irmã. Acho que é tempo de se repensar esta relação e, caso se chegue à conclusão de que falta maturidade, muita maturidade do seu cunhado e de sua irmã, é melhor que revejam perante a Igreja a validade dessa união. Famílias que começaram em qualquer de repente terminam em qualquer de repente por absoluta falta de amor. Peça à sua irmã que se aconselhe com um sacerdote.

Espiritualidade

Semana da Família: chamado à missão!



**DOM EDILSON
DE SOUZA SILVA**
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO LAPA

Há dez anos, o Papa Francisco afirmava, na exortação apostólica *Amoris laetitia*, que “A alegria do amor que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja”. E acrescentava: “Apesar dos numerosos sinais de crise no Matrimônio (...) o desejo de família permanece vivo, especialmente entre os jovens, e isto incentiva a Igreja” (AL, 01).

É justamente por causa do grande valor da família e do amor que nela se pode viver, aprender e testemunhar, e por prevalecer em muitos o desejo de família, que a Igreja, neste mês de agosto, nos propõe vivenciar a Semana da Família.

A família é querida por Deus, foi abençoada e santificada em Cristo, que nasceu e cresceu no seio de uma família e instituiu o Matrimônio como sacramento (cf. Mt 19,4-6; Jo 2,1-11), tornando-o, no dizer de São Paulo, imagem da união de Cristo e da Igreja (cf. Ef 5,32).

Quarenta e cinco anos atrás, São João Paulo II, na exortação *Familiaris Consortio*, insistia sobre a importância da família e sobre a missão que lhe é confiada. Dizia ele: “A Igreja encontra assim na família, nascida do sacramento, o seu berço e o lugar onde pode atuar a própria inserção nas gerações humanas, e estas, reciprocamente, na Igreja.” (FC, 15). E elencava quatro deveres que competem à família cristã: a formação de uma comunidade de pessoas (FC, 18-27); o serviço à vida (FC, 28-41); a participação no desenvolvimento da sociedade (FC, 42-48) e a participação na vida e na missão da Igreja (FC, 49-64). Ele fazia às famílias o convite que, hoje, a Semana da Família repropõe: “Família, torna-te aquilo que és!”, acrescentando: “O amor jamais acabará” (1Cor 13,8).

Mas o que a família é chamada a se tor-

nar? Ele mesmo respondia: “A família tem a missão de se tornar cada vez mais aquilo que é, ou seja, comunidade de vida e de amor” (FC, 15); “é-lhe confiada a missão de guardar, revelar e comunicar o amor, qual reflexo vivo e participação real do amor de Deus pela humanidade e do amor de Cristo pela Igreja, sua esposa” (FC, 15).

A família é chamada a ser verdadeira “igreja doméstica”, na qual a vida é acolhida, o amor é vivido, a comunhão e o respeito mútuo, na diversidade das pessoas, são aprendidos e praticados, a partilha é ensinada e exercitada, a fé é transmitida e vivida em conjunto.

Diante dos imensos desafios com os quais a família é chamada a lidar – econômicos, sociais, culturais, morais, de comunicação, de transmissão de valores etc. – não podemos simplesmente nos resignar e achar que não há caminho para ela viver sua vocação cristã e cidadã, no sentido de ser promotora do Evangelho no mundo e formadora de gerações que ajudem o Reino de Deus a se propagar. É preciso reafirmar com força e coragem a verdade da presença de Cristo em seu meio. Cristo

vive! Ele está no meio de nós!

A família não caminha sozinha, pois além de fazer parte da grande família de Deus, que é a Igreja, pode contar com a presença e a graça do Senhor que prometeu estar entre aqueles que se reúnem em Seu nome! Ela não precisa temer suas próprias imperfeições, mas concentrar-se na graça de Deus que vem em auxílio de nossa fraqueza (cf. Rm 8,26). O Papa Francisco dizia: “Com efeito, (...) nenhuma família é uma realidade perfeita e confeccionada de uma vez para sempre, mas requer um progressivo amadurecimento da sua capacidade de amar” (AL, 325) Ensinava ainda a não pretendermos exigir uma perfeição que só alcançaremos no Reino definitivo, mas, ao mesmo tempo, exortava: “Avancemos, famílias; continuemos a caminhar! Aquilo que se nos promete é sempre mais. Não percamos a esperança por causa dos nossos limites, mas também não renunciemos a procurar a plenitude de amor e comunhão que nos foi prometida.” (AL, 325).

Sagrada Família de Nazaré, rogai por nossas famílias!

Cartilha traz explicações sobre as eleições de 2026 e orientações aos católicos

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Com o início da propaganda eleitoral nas ruas e redes sociais, no próximo dia 16, e do horário eleitoral gratuito no rádio e na tevê, no dia 28, o tema das eleições ganha ainda mais destaque no cotidiano das pessoas. Atenta a esta realidade, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) publicou, já em junho, uma mensagem ao povo brasileiro, na qual reafirma o compromisso da Igreja com a promoção da vida, da dignidade humana e do bem comum; estimula a participação consciente dos cidadãos no processo eleitoral; e lembra que a Igreja Católica não indica candidatos nem partidos políticos, mas que reconhece a política, quando orientada pela ética, como uma das formas mais elevadas de caridade e serviço à sociedade.

Alguns regionais da CNBB também já publicaram subsídios aos fiéis a respeito das eleições, entre os quais a cartilha “A Política Melhor e a Cultura do Encontro”, produzida pelo Regional Sul 2, que congrega as dioceses do estado do Paraná.

A IGREJA, A POLÍTICA E AS ELEIÇÕES

Inicialmente, o subsídio do Regional Sul 2 apresenta aspectos centrais da perspectiva da Igreja sobre a política e as eleições, entre os quais:

- ✓ A Igreja se compromete com a defesa da vida em sua integralidade, com a promoção da paz, da fraternidade e do bem comum, valores que também são próprios da ação política;
- ✓ A Igreja não assume posições partidárias nem ideológicas, tampouco indica ou recomenda candidatos;
- ✓ A propaganda eleitoral em espaços eclesiais não é permitida, pois pode configurar uma infração ou crime eleitoral; e se recomenda cuidado “com candidatos que divulgam fotos ao lado de padres ou religiosos em suas campanhas, sugerindo apoio institucional”;
- ✓ É fundamental que o cidadão conheça os candidatos e avalie suas propostas;
- ✓ O discernimento do cristão nas eleições também se dá por meio da oração, para “pedir a luz do Espírito Santo para ilu-

minar a inteligência e orientar o coração, ajudando a fazer escolhas coerentes com o Evangelho”.

O PROCESSO ELEITORAL

O segundo capítulo do subsídio detalha conceitos sobre política, democracia, cidadania e ética, bem como o funcionamento do sistema político brasileiro – características e atribuições dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário – e dos dois sistemas eleitorais no País: o majoritário, para a eleição aos cargos do Executivo (presidente da República e governador) e de senador; e o proporcional, para a escolha de deputados federais, estaduais

e distritais: “Nele, em vez de eleger apenas os candidatos mais votados, as vagas são distribuídas entre os partidos e federações conforme o total de votos que cada um obteve. Depois disso, dentro de cada partido e federação, assumem os candidatos mais votados”.

Também há explicações sobre as atribuições para cada um dos cargos em disputa nas eleições de 2026; o papel da Justiça Eleitoral; as atualizações na legislação eleitoral perante as novas realidades no ambiente digital; o que é permitido e proibido ao longo do calendário eleitoral; as formas de financiamento de campanha; e o papel do cidadão em fiscalizar os



eleitos e atuar politicamente não somente durante as eleições.

A POLÍTICA MELHOR E A CULTURA DO ENCONTRO

Na parte conclusiva do subsídio são recordados apontamentos do Papa Francisco na encíclica *Fratelli tutti* acerca da “política melhor”, aquela “colocada a serviço do bem comum, orientada pela fraternidade e pela amizade social”, e que **ajuda a construir uma sociedade fraterna, justa e verdadeiramente humana**.

Também se fala sobre a **cultura do encontro no contexto eleitoral**, destacando o fato de que “**candidatos são adversários, com ideias, propostas e visões distintas, mas não inimigos a serem combatidos ou eliminados**”. O texto lembra que candidatos abertos a esse princípio “não reduzem o outro a uma ameaça ou a um rótulo, mas se abrem a compreender as razões, os argumentos e as preocupações que estão por trás de cada posição”. Por outro lado, “quando candidatos e eleitores passam a se enxergar como inimigos, o debate público se empobrece, abre espaço para a intolerância e enfraquece a própria democracia”.

O subsídio também alerta para os riscos da “teologia do domínio” na política e como o uso inadequado da inteligência artificial pode comprometer a transparência do processo eleitoral e a livre formação da opinião dos eleitores, bem como promover *fake news*.

Por fim, recomenda-se que os leitores estejam atentos às propostas dos candidatos para a área econômica, à promoção do bem comum, à “cultura da vida” (que engloba a defesa da dignidade humana desde a concepção até a morte natural); e às questões ambientais, sempre olhando para a política com responsabilidade e esperança: “Participar, discernir, escolher com consciência e acreditar que, mesmo em meio às dificuldades, é possível construir uma política mais justa, fraterna e comprometida com a vida plena que Jesus veio oferecer para todos”.

Para saber mais sobre a cartilha, acesse: <https://cnbbs2.org.br>.

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota MÁXIMA no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua Graduação com 50% de desconto* e tem acesso a cursos de Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto "Vamos Sonhar Juntos"

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50, on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana

www.unifai.edu.br

WhatsApp

(11) 5087-0187

Subsídio do Regional Sul 1: perguntas e respostas à luz da Doutrina Social da Igreja

“As eleições constituem um momento privilegiado da vida democrática e um importante exercício da cidadania. Para os cristãos, votar não é apenas um direito, mas também uma responsabilidade moral, expressão do compromisso com a construção do bem comum”.

Este é um dos trechos iniciais da cartilha “Reflexões para as eleições 2026 – Perguntas e respostas à luz da Doutrina Social da Igreja”, produzida pelo Regional Sul 1 da CNBB e disponível para download no site <https://cnbbsul1.org.br>.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O subsídio, preparado por um grupo de bispos, apresenta 20 perguntas sobre a política e as eleições, com respostas fundamentadas nas Sagradas Escrituras, no *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, no magistério dos Papas Francisco e Leão XIV e na *Mensagem da CNBB para as Eleições de 2026*:

- 1) Como a Sagrada Escritura ilumina a vida política?
- 2) Qual o fundamento da política?
- 3) O que podemos afirmar sobre a comunidade política?
- 4) Qual a relação da política com os direitos humanos?
- 5) A polarização ideológica e as divisões radicais são uma boa forma de política?
- 6) Como a Igreja compreende a autoridade política?
- 7) O exercício da política deve ter referência ética?
- 8) O que diz a Igreja sobre a verdadeira democracia?
- 9) Como a Igreja entende a relação entre os poderes do Estado?
- 10) Que qualidades se espera de um bom candidato?
- 11) O que não se pode aceitar de um bom agente político?
- 12) Qual é o papel dos partidos políticos?
- 13) Por que as notícias falsas prejudicam a boa política?
- 14) A Igreja possui partido político?
- 15) Todos os partidos são bons?
- 16) Que valores um projeto político deve contemplar?
- 17) O que a encíclica *Fratelli tutti* do Papa Francisco ensina sobre política?
- 18) 'O que a encíclica *Magnifica humanitas* do Papa Leão XIV ensina sobre política?
- 19) O que os bispos do Brasil afirmam sobre as eleições?
- 20) Como nos preparar para as eleições?

O ‘DECÁLOGO’ PARA A ESCOLHA DOS CANDIDATOS

Há, ainda, o “Decálogo para a escolha dos candidatos aos cargos públicos” (veja detalhes na imagem acima), com indicativos para que se escolham aqueles que respeitem a dignidade da pessoa humana e a defesa da vida; comprometidos com o bem comum; que tenham compromisso com a verdade, com a família e vida social; que promovam a justiça social; que valorizem os trabalhos e os trabalhadores; que considerem o cuidado com a criação; bem como há orientações aos eleitores para que considerem o respeito à liberdade e à democracia; observem a

1

Escolherei quem respeita a dignidade da pessoa humana e a defesa da vida.
O primeiro critério será sempre o respeito à vida, à dignidade e aos direitos fundamentais de cada pessoa, sem exceção.

2

Buscarei candidatos comprometidos com o bem comum
Não me guiarei por interesses particulares, mas por propostas que promovam o bem de toda a sociedade, especialmente dos mais pobres.

3

Avaliarei o compromisso com a verdade
Rejeitarei candidatos que se sustentam em mentiras, manipulações ou desinformação, pois a política deve servir à verdade e não à propaganda.

4

Escolherei quem promove a justiça social
Darei preferência a quem trabalha pela redução das desigualdades e pela construção de uma sociedade mais justa e solidária.

5

Considerarei o respeito à liberdade e à democracia
Apoiarei candidatos que defendem as instituições democráticas, o Estado de Direito e a liberdade de expressão e de crença.

6

Observarei a integridade moral e a vida pública do candidato
A vida pessoal e política deve ser coerente com valores éticos, rejeitando práticas de corrupção e abuso de poder.

7

Verificarei o compromisso com a família e a vida social
Escolherei candidatos que reconhecem a importância da família como base da sociedade e a fortalecem em suas políticas.

8

Buscarei quem valoriza o trabalho e os trabalhadores
Apoiarei propostas que promovam trabalho digno, justiça nas relações trabalhistas e oportunidades para todos.

9

Considerarei o cuidado com a criação
Darei atenção a candidatos comprometidos com a ecologia integral, o cuidado com o meio ambiente e a sustentabilidade.

10

Rezarei e pedirei discernimento ao Espírito Santo
Antes de qualquer decisão, pedirei luz a Deus para votar com consciência, responsabilidade e paz no coração.

integridade moral e a vida pública do candidato; e rezem para pedir discernimento ao Espírito Santo acerca do voto.

Além disso, são apresentados dez indicativos do que se evitar nas eleições: escolher candidatos apenas por interesse pessoal; idolatrar candidatos e partidos; a influência de *fake news* e da desinformação; a polarização e o ódio político; votar apenas por emoção ou impulso; votar em candidatos corruptos ou antiéticos; silenciar diante da injustiça; o desinteresse pela vida política; reduzir a política a interesses ideológicos extremos; e esquecer a oração e o discernimento espiritual. (DG)

No dia 6 de agosto, reze pelos cristãos perseguidos

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Nesta semana, especialmente na quinta-feira, 6, acontece o Dia de Oração pelos Cristãos Perseguidos, promovido pela Fundação Pontifícia ACN, com o apoio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A data faz memória a 6 de agosto de 2014, quando cerca de 100 mil cristãos foram perseguidos pelo grupo extremista Estado Islâmico e fugiram da Planície de Nínive, no Iraque. No dia seguinte, a ACN iniciou uma ampla mobilização global para socorrê-los.

Em missa na Catedral da Sé, no domingo, 2, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, recordou que desde o tempo dos apóstolos, a Igreja reza pelos cristãos perseguidos, “portanto, também nós lembremos hoje dos irmãos que sofrem perseguição por sua fé. Em qualquer parte do mundo, a plena liberdade religiosa é um direito humano fundamental. Que este direito possa ser respeitado e valorizado”.

O Diácono Bruno Redígolo, que desde 2001 colabora com a ACN no Brasil, recordou que 64% da população mundial vive em países onde há graves violações à liberdade religiosa. “A ACN está sempre em contato com as pessoas que sofrem essa perseguição e elas nos pedem como primeira coisa e mais importante: ‘Rezemos por nós!’”, afirmou no começo da missa.

UNIDOS EM ORAÇÃO

Em entrevista ao O SÃO PAULO, Diácono Bruno re-

DIADORAÇÃOPELOS
CRISTÃOSPERSEGUIDOS

30 DE ABRIL DE 2026:
UM ATAQUE TERRORISTA
INCENDEIOU E DESTRUÍU A
IGREJA DE SÃO LUIS MARIA
GRIGNON DE MONTFORT E A
CASA DOS MISSIONÁRIOS, EM
CAIRO DELGADO, MOÇAMBIQUE.
UMA COMUNIDADE FERIDA
CLAMA POR SUA ORAÇÃO.

6DEAGOSTO
NA SUA PARÓQUIA, NA SUA CASA,
EM QUALQUER LUGAR, REZE PELOS CRISTÃOS
QUE SÃO PERSEGUIDOS POR VIVEREM A FÉ.

mais informações em
www.acn.org.br/diadeagosto

cordou que recentemente mais 700 jovens iraquianos – a maioria sobreviventes daquela perseguição – puderam voltar a celebrar a fé no Iraque: “Foi o maior encontro de jovens cristãos no país! Em uma mensagem enviada especialmente para a ocasião, o Papa Leão XIV os en-

corajou a continuarem sendo 'a luz de Cristo em meio à escuridão”.

A perseguição aos cristãos, porém, continua. “Em vários países, comunidades inteiras vivem sob a sombra da violência e do medo, pelo simples fato de seguirem Jesus Cristo”, recordou o Diácono, destacando que a ACN busca amparar essas comunidades, “reconstruindo igrejas e ajudando as famílias e os religiosos que perderam quase tudo”.

Neste ano, cada pessoa é convidada a acender uma vela pelos irmãos na fé que sofrem perseguições. “Em muitos países, há pessoas que não podem entrar em uma igreja, carregar uma Bíblia ou fazer o sinal da cruz sem correr o risco de serem discriminadas, perseguidas ou até mesmo sofrerem uma violência. Ao acendermos uma vela, estamos dizendo a esses irmãos que eles não estão sozinhos, a Igreja reza com eles. Também de uma maneira simbólica, no site do Dia de Oração pelos Cristãos Perseguidos, criamos um espaço com o título: *Sua oração é a voz de quem não pode rezar*. Neste espaço, cada pessoa pode acender virtualmente uma vela, que ficará acesa por algumas horas, e rezar pelos cristãos perseguidos como sinal de comunhão espiritual”, detalhou o Diácono.

A missão da ACN tem como pilares a informação, a oração e a ajuda concreta às comunidades cristãs. Interessados em colaborar financeiramente com a causa podem fazê-lo acessando o site <https://www.acn.org.br>, pelo qual também é possível participar de uma petição global em defesa da liberdade religiosa, cujas assinaturas serão entregues ao secretário-geral da ONU e a diversas autoridades.

No Mosteiro de Itaici, clero arquidiocesano participa de curso de aprofundamento teológico e pastoral

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Entre os dias 3 e 6, no Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba (SP), o Cardeal Odilo Pedro Scherer, os bispos auxiliares, os sacerdotes e os diáconos permanentes atuantes na Arquidiocese de São Paulo participam da 23ª edição do Curso de Aprofundamento Teológico e Pastoral do Clero Arquidiocesano.

Segundo o Arcebispo Metropolitano, “além da ocasião de se atualizar sobre temas significativos à vida presbiteral e pastoral, trata-se de uma oportunidade de encontro, convivência e confraternização entre os presbíteros da Arquidiocese”.

O evento deste ano se estrutura em três temas norteadores: as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE), o *Diretório Arquidiocesano da Catequese* e as *Diretrizes Pastorais* para o Apostolado nas Mídias Digitais.

DGAE 2026-2032

Na segunda-feira, 3, Dom Pedro Carlos Cipollini, Bispo de Santo André (SP), foi o responsável por apresentar as *Diretrizes*. Como um dos representantes do episcopado brasileiro que participaram das sessões do Sínodo sobre a sinodalidade, no Vaticano, ele foi convidado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para integrar a equipe de redação das DGAE para o período de 2026 a 2032, que é considerado um subsídio significativo para que as dioceses de todo o País elaborem seu plano e sua estrutura pastoral.

Segundo Dom Pedro, o horizonte essencial das *Diretrizes* é a missão dada por Jesus de anunciar o Evangelho. A Igreja existe, portanto, para evangelizar e deve fazê-lo hoje, assumindo os desafios da sinodalidade, da mudança de época e das novas realidades culturais, sociais e tecnológicas. Dessa forma, mais do que dizer que a missão da Igreja é anunciar o Reino, é preciso reconhecer que o Reino de Deus tem na Igreja seu anúncio explícito, ou seja, ela é seu sacramento. Assim, as DGAE têm por objetivo assegurar que a Igreja no Brasil permaneça fiel às suas três tarefas permanentes: anunciar, santificar e testemunhar.

O Episcopo lembrou, também, que as *Diretrizes* compreendem seis capítulos. O primeiro deles, “A Igreja: tenda do encontro”, não foi assim intitulado por acaso: a escolha da tenda como elemento comparativo se dá pela pluralidade de simbolismos que ela evoca e, portanto, o exemplo de como a Igreja deve ser: aberta a todos (abrangente e inclusiva, independentemente de qualquer condição), móvel (capacitada a se fazer presente onde quer que a vida aconteça), flexível (habilitada a mudar e se adaptar conforme a realidade), acolhedora (receptiva a migrantes, pobres, pessoas em situação de rua, feridos interiormente e excluídos), peregrina e missionária. Ao



Dom Odilo Scherer afirma que além das temáticas centrais do curso, a atividade permite a convivência entre os presbíteros

mesmo tempo, a Igreja é sustentada pela fé, esperança e caridade, permitindo-a articular diversos elementos: comunhão, discernimento, acolhida das periferias, cuidado dos pobres e dinamismo missionário.

O segundo capítulo, “A escuta dos sinais”, trata da exigência de um discernimento histórico da realidade à luz do Evangelho por parte da Igreja, sensível a escutar e valorizar as esperanças e a reconhecer as dores presentes, inclinando-se sobre as alegrias e feridas do mundo e reconhecendo que, em cada realidade humana, Deus continua a falar e a conduzir seu povo. Além disso, a Igreja também deve ser capaz de responder aos desafios culturais e de assumir uma postura de conversão pessoal permanente.

Segundo o Bispo, “O discernimento para uma Igreja sinodal”, retratado no capítulo terceiro e núcleo teológico-pastoral das *Diretrizes*, refere-se a aspectos fundamentais (comunhão – realidade mais íntima da Igreja; participação – a forma como a comunhão é vivida na história; e missão – eixo fundamental das comunidades eclesiais) para a vivência da sinodalidade, que é uma dimensão constitutiva da Igreja e critério para a evangelização.

O quarto capítulo apresenta “O povo de Deus em missão” e recorda que a corresponsabilidade de cada batizado se fundamenta no triplice múnus batismal: profeta, sacerdote e pastor. Neste povo, pelo Batismo, todos têm igual dignidade e participam do sacerdócio de Cristo, independentemente do estado de vida a que foram chamados, indicando quem e quais são os sujeitos da evangelização.

“Os caminhos da missão” indicam os modos concretos de se efetivar as propostas das *Diretrizes*, objeto de estudo do quinto capítulo, conforme demonstrado por Dom Pedro. É nesse contexto que se articulam espiritualidade, formação, liturgia, missão e compromisso social, e se dá atenção às indicações pastorais.

Por fim, no sexto e último capítulo, intitulado “Compromissos sinodais”, traduz-se a sinodalidade em processos concretos de conversão: para melhor servir à missão, como movimento suscitado pelo Espírito no coração humano, pessoal – com ressonância nas esferas comunitária e social –, e pastoral. Assim, os compromissos sinodais partem da conversão em três âmbitos: conversão das relações, conversão dos processos e conversão dos vínculos.

Dom Pedro concluiu sua explanação, afirmando que as DGAE se tra-

duzem, portanto, em um forte apelo à esperança como horizonte da ação evangelizadora, baseado na centralidade de Jesus Cristo e da fé, na perseverança missionária no mundo atual (incluindo a dimensão mariana da missão e o envio missionário permanente), e na Igreja como espaço de acolhida e geração da vida.

Leia a reportagem completa sobre o 23º Curso de Aprofundamento Teológico e Pastoral do Clero Arquidiocesano na próxima edição do jornal O SÃO PAULO.




CURSO DE EXTENSÃO EM COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E GESTÃO DE CRISE ECLESIAL

Curso on-line / Início agosto de 2026

INSCRIÇÕES ABERTAS

Realização:





Aleitamento materno: o melhor começo para uma vida saudável

CAMPANHA AGOSTO DOURADO CONSCIENTIZA SOBRE OS BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA ATÉ OS 6 MESES DE VIDA

JENNIFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Todas as noites, cerca de duas horas após amamentar a filha Isabela, a advogada Júlia Fialho Bassalo coloca a touca e a máscara de proteção, higieniza cuidadosamente as mãos e os seios e, com o auxílio de uma bomba extratora, inicia a retirada do leite que será destinado à doação.

Essa rotina, que já a acompanha há seis meses, teve início após ela ver a postagem de uma amiga nas redes sociais sobre o baixo volume de leite materno disponível no Hospital do Trabalhador, em Curitiba (PR), e decidir se tornar doadora.

Todo o contato com o posto de coleta foi feito pelo WhatsApp. Segundo a advogada, a equipe realizou orientações sobre os cuidados de higiene, além de solicitar exames de sangue, a carteirinha de pré-natal e o preenchimento de um questionário.

Desde então, semanalmente, uma equipe vai até sua casa para entregar os kits de coleta e recolher o leite extraído.

“É incrível saber que posso ser fonte de alimento para a minha filha e para outros bebês que precisam! Falo sempre da doação de leite materno e do quanto deveria ser mais divulgada para que todas as mulheres saibam que essa boa ação é importante, necessária e incrível!”, expressou Júlia.

PANORAMA NACIONAL

O leite materno doado por Júlia soma-se às 100.238 doações registradas pela Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano da Fundação Oswaldo Cruz (rBLH/Fiocruz) no primeiro semestre de 2026.

Entre janeiro e junho, a Rede coletou 132.096 litros de leite humano e distribuiu 95.227 litros, mediante prescrição médica, para recém-nascidos prematuros e bebês de baixo peso, internados em unidades neonatais em todo o País.

No mesmo período, a rBLH/Fiocruz realizou 1.584.714 atendimentos, entre acompanhamentos individuais, atividades em grupo e visitas domiciliares voltadas à promoção, à proteção e ao apoio ao aleitamento materno.

DIAS DE CONSCIENTIZAÇÃO

A Semana Mundial do Aleitamento Materno, realizada de 1º a 7 de agosto, reforça a importância da amamentação e da doação de leite humano como estratégias fundamentais para a saúde infantil.

O período especial ocorre em consonância com a campanha Agosto Dourado. Em 2026, a 35ª edição da iniciativa tem como tema “Amamentação para um começo de vida sustentável: fortalecer o que funciona”, definido pela Aliança Mundial para Ação em Aleitamento Materno (WABA).

A campanha destaca o impacto da amamentação na nutrição, na segurança alimentar e na redução da pobreza, além de reforçar a importância do fortalecimento das redes de apoio em toda a sociedade.

MAIS QUE ALIMENTO

A Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade por considerá-lo o alimento mais importante para a saúde do bebê.

“Afora os benefícios nutricionais, o leite materno fornece células de defesa como os anticorpos, imunoglobulinas, lactoferrina e lisozimas que protegem o bebê de infecções, como as diarreias, infecções respiratórias, infecções de ouvido, entre outras. No nível intestinal, o leite materno estimula o crescimento de bactérias benéficas, contribuindo para a formação de uma microbiota adequada”, explicou Marina



Carvalho de Moraes Barros, doutora em Medicina e pediatra na UTI Neonatal do Hospital São Paulo.

BENEFÍCIOS PARA A MÃE

O aleitamento materno também traz inúmeros benefícios para a mulher, conforme explicou a médica. Por isso, recomenda-se que seja iniciado ainda na sala de parto, logo após o nascimento, pois a sucção do bebê estimula a liberação da ocitocina, hormônio responsável pela contração do útero e pela redução do sangramento pós-parto.

“Tão importante quanto os benefícios para a saúde, é o fortalecimento do vínculo mãe-bebê proporcionado pelo aleitamento materno, fundamental para o desenvolvimento psíquico do bebê. O aleitamento materno também está associado a menor risco de diabetes tipo 2, hipertensão arterial e câncer de mama e reduz a chance de a mulher engravidar nos primeiros meses após o parto, embora o aleitamento não deva ser considerado como método contraceptivo”, frisou Marina.

COMBATER OS MITOS

A especialista realçou que o Brasil apresenta boas taxas de aleitamento materno se comparado a vários países e registrou avanços nas últimas décadas. No entanto, lembrou que esses índices ainda estão abaixo do ideal, principalmente em relação ao aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e que, em muitos casos, o desmame ocorre em razão do retorno da mãe ao trabalho e por mitos e dúvidas sobre a amamentação.

“As duas principais causas de desmame são a dor ao amamentar e a sensação de ‘leite fraco’. O leite fraco é um mito frequente que precisa ser combatido. O leite materno é adequado às necessidades do bebê e a sua composição vai se alterando conforme essas necessidades. Se o bebê não está ganhando peso, pode haver dificuldades na amamentação (posição do bebê e da mãe ou a pega) e não problemas com a

qualidade do leite. Outro mito é de que a amamentação dói. A amamentação pode trazer algum desconforto, sobretudo no início, mas que desaparece com o tempo. Se há dor, fissura ou sangramento pelo mamilo, há um problema na pega, e a mãe precisa, então, de orientação para o aleitamento materno, para sanar esses problemas”, pontuou a pediatra.

Segundo a especialista, algumas mães acreditam produzir pouco leite porque os bebês mamam com frequência, mas isso ocorre porque o leite materno é digerido mais rapidamente do que as fórmulas infantis, fazendo com que o bebê sinta fome em intervalos menores. Além disso, mamadas frequentes estimulam a produção de leite.

O IMPACTO DA DOAÇÃO

Em relação à doação de leite humano, Marina ressaltou que podem doar as mães que produzem mais leite do que seus filhos conseguem consumir. Dessa forma, a doação não compromete a alimentação de seus bebês.

A médica destacou ainda que o processo é simples e que até pequenas quantidades fazem a diferença, especialmente para os recém-nascidos prematuros, que muitas vezes recebem apenas 5, 10 ou 15ml de leite a cada três horas.

“A doação de leite por uma única mulher traz um impacto muito positivo na nutrição dos prematuros, uma vez que a alimentação enteral se inicia com pequenos volumes, às vezes, de 1 a 2ml a cada três horas. Assim, mesmo que a mãe tenha um pequeno volume, já será útil e benéfico para o bebê. Qualquer quantidade de leite já faz a diferença!”, concluiu Marina.

Em caso de dúvidas sobre como realizar a doação de leite, acesse rblh.fiocruz.br ou entre em contato pelos telefones: 0800 026 8877 | (21) 2554-1703 | WhatsApp: (21) 98508-6576.

Mês Vocacional é aberto com a instituição do leitorato e do acolitato a seminaristas e candidatos ao diaconato

EM MISSA NA CATEDRAL DA SÉ, O CARDEAL SCHERER EXPLICOU O SIGNIFICADO ESPIRITUAL DOS MINISTÉRIOS DE LEITOR E ACÓLITO E REFORÇOU O PEDIDO DE ORAÇÃO PELAS Vocações

FERNANDO ARTHUR
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na tarde do domingo, 2, centenas de fiéis participaram, na Catedral da Sé, da abertura do Mês Vocacional na Arquidiocese de São Paulo. A Eucaristia, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, marcou a instituição dos ministérios de Leitor e Acólito a seminaristas da etapa da Configuração (Teologia) e a candidatos ao diaconato permanente da Escola Diaconal São José.

A liturgia foi concelebrada por sacerdotes da Arquidiocese, entre os quais os reitores das casas formativas do Seminário Arquidiocesano Imaculada Conceição.

No início da celebração, o Padre João Henrique Novo do Prado, Reitor do Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção e Animador Vocacional da Arquidiocese, recordou que “toda vocação nasce de um encontro pessoal com Jesus Cristo” e constitui uma resposta generosa ao chamado divino.

O Sacerdote pontuou a dinâmica de oração do mês de agosto, no qual cada domingo é dedicado a uma vocação específica: ministérios ordenados; vida familiar e matrimonial; vida consagrada; vocação laical; e, por fim, o ministério dos catequistas.

Padre João Henrique também sublinhou o caráter histórico deste mês vocacional, no contexto da celebração dos 280 anos de criação da Diocese de São Paulo e dos 170 anos do Seminário Imaculada Conceição. “Que o nosso mês de agosto seja bastante frutuoso e que Deus conceda à nossa Arquidiocese boas vocações”, ressaltou, agradecendo o apoio do Cardeal Scherer na animação vocacional.

O SERVIÇO À PALAVRA E AO ALTAR

Durante a homilia, Dom Odilo aprofundou o sentido do sacerdócio comum de todos os batizados, chamados a viver santamente no mundo, e do sacerdócio ministerial, instituído



Dom Odilo institui seminaristas e candidatos ao diaconato como leitores e acólitos

pelo sacramento da Ordem para servir a Cristo e à Igreja.

“Nossa Igreja sem sacerdotes fica em falta. Por isso, Jesus recomendou aos apóstolos pedir ao Senhor da mesa que envie vocações”, salientou.

Dom Odilo explicou o significado espiritual dos ministérios conferidos. Sobre o leitorato, recordou que a primeira missão da Igreja é o anúncio da Palavra de Deus. “Sem a Palavra de Deus, a fé não desperta, a fé se esfria”,

destacou, alertando que a Palavra é o alimento constante para saciar a sede e a fome de infinito da humanidade.

Sobre o acolitato, o Arcebispo reforçou a indissociável união entre a Eucaristia e a caridade: “Servir Jesus na Eucaristia não é só servir o altar; é servir para que o povo tenha acesso a Ele. É servir o Corpo de Cristo no altar, ao povo de Deus, aos pobres, aos doentes e aos necessitados”.

O ministério de Leitor foi conferi-

do aos seminaristas Daniel Alexo Rocha, David Felix da Silva, Gabriel dos Santos Lima, Leonardo Tatsuo Inoue, Rafael Penteado Manente e Victor Flores Lourenço dos Santos.

Já o ministério de Acólito foi instituído aos seminaristas César Lima, Fábio Aparecido Silva, Gabriel de Barros, Gil Pierre Herck, Kaique Gonçalves, Leonardo de Moraes, Luís Henrique, Rodolfo Mota e Vitor Norberto.

Por sua vez, os candidatos ao diaconato permanente da Escola Diaconal São José – Fábio Aparecido Novais, Kleyton Gustavo de Rezende, Ricardo Correa de Souza e Vladimir da Fonseca Jr. – foram instituídos em ambos os ministérios.

O ‘SIM’ RENOVADO

Para os candidatos, o momento representou uma confirmação eclesial rumo à ordenação. O seminarista David Felix da Silva, do 2º ano de Teologia, expressou a dimensão de responsabilidade do leitorato: “É uma alegria receber este ministério porque é uma confirmação da Igreja; o nosso caminho é em vista da ordenação presbiteral, e o ministério de Leitor, instituído pelo Bispo, mostra que estamos aptos a ensinar a fé católica”.

Gabriel de Barros Augusto, seminarista do 3º ano da etapa da Configuração, partilhou o significado do acolitato em sua trajetória vocacional: “É um passo concreto que a Igreja nos chama a dar já no ministério Ordenado, na vida presbiteral. Para mim, é uma grande graça e um meio de renovar, mais uma vez, o meu ‘sim’ à minha vocação”.

O compromisso comunitário também foi exaltado por Kleyton Gustavo de Rezende, que está no 5º ano da Escola Diaconal São José: “É muito importante estar recebendo estes ministérios porque cada vez mais vamos sentindo o quanto podemos servir à Igreja. E participar deste momento com toda a comunidade unida, com todos os nossos irmãos, é digno de nos colocarmos a serviço da Igreja; e isso é o mais importante.”

O QUE SÃO O LEITORATO E O ACOLITATO?

O **Leitor** é instituído no serviço da mesa da Palavra, na qual, de forma oficial, proclama as leituras das celebrações (exceto o Evangelho); a ele também é conferida a missão de organizar a catequese e orientar o povo em sua participação na assembleia.

Já o **Acólito** é instituído para o cuidado do serviço do altar, ajuda ao diácono e serviço ao sacerdote nos atos litúrgicos, sobretudo na celebração da missa. Além disso, cabe-lhe auxiliar na distribuição da Sagrada Comunhão aos fiéis, como ministro extraordinário, todas as vezes que for necessário. Pode ser encarregado, em circunstâncias extraordinárias, de expor publicamente o Santíssimo Sacramento à adoração dos fiéis, e fazer depois a reposição. Não pode, porém, dar a bênção ao povo. Também poderá cuidar da formação dos demais servidores da liturgia e dos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão. (FA)

O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL - 1987

Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.

SOLUÇÕES ECLESIAIS

Financeiro
Controle Financeiro por centro de custos

Contábil
ECD, ECF

Folha de pagamento
EFD-Reinf

Gestão de Eventos
Sistema para eventos, quermesses, festas juninas etc

Orgdom
APP diocesano e paroquial

OrgSmart
Captura de notas fiscais eletrônicas

Conciliação bancária eletrônica

Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal

ENTRE EM CONTATO

www.orgeclesial.com.br
reinaldo@orgeclesial.com.br

Orgeclesial
@orgeclesial

Escritório Franco
Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida
Franco SP
16 99275-1899
16 2103-6166

Escritório São Paulo
Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista
São Paulo SP
16 99266-8613
11 2450-7344

Os pedidos e as orações do Papa Leão XIV aos padres em todo o mundo

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Em agosto, a Igreja no Brasil celebra o Mês Vocacional. Nesta primeira semana, a comunidade eclesial é chamada a rezar pela vocação dos ministros ordenados, de modo especial pelos sacerdotes, cujo padroeiro, São João Maria Vianney (1786-1859), o Santo Cura d'Ars, é celebrado em 4 de agosto, razão pela qual se comemora nesta data o Dia do Padre.

Desde o início de seu pontificado, o Papa Leão XIV tem se mostrado atento às realidades dos padres e os exortado à fidelidade a Cristo, à comunhão com a Igreja e ao serviço ao povo de Deus, como destacamos a seguir em trechos de suas mensagens e homilias.

SER AMIGO DO SENHOR

“As palavras de Jesus ‘Chamei-vos amigos’ (Jo 15,15) não são apenas uma declaração afetuosa aos discípulos, mas uma verdadeira e própria chave de leitura do ministério sacerdotal. Com efeito, o sacerdote é um amigo do Senhor, chamado a viver uma relação pessoal e confidencial com Ele, alimentada pela Palavra, pela celebração dos sacramentos e pela oração cotidiana. Esta amizade com Cristo é o fundamento espiritual do ministério ordenado, o sentido do nosso celibato e a energia do serviço eclesial ao qual dedicamos a vida. Ela sustenta-nos nos momentos de provação e permite-nos renovar a cada dia o ‘sim’ pronunciado no início da nossa vocação”.

(Encontro Internacional Sacerdotes Felizes – 26/06/2025)

PERMANECER UNIDO A CRISTO EM TUDO

“Na Ordenação, fomos configurados a Cristo, mas é preciso sempre reavivar em nós o dom da graça por meio da celebração diária da Eucaristia, da oração, da meditação da Palavra de Deus e do serviço humilde aos irmãos e irmãs. Permanecemos unidos a Cristo em tudo: no que fazemos e no que nos acontece diariamente. Então, a santidade, procurada em vão com esforços isolados, revelar-se-á pelo que é: correspondência à graça que nos precede, sustenta e transfigura”.

(Mensagem pelo Dia de Oração pela Santificação do Clero – 12/06/2026)

TER A VIDA ORIENTADA À SANTIDADE

“Deus convida-nos a participar na sua própria santidade. Quando nos chama a ser santos porque Ele é santo, indica-nos o caminho a seguir: deixarmos-nos moldar segundo o seu Coração. E para nós, caríssimos irmãos [sacerdotes], este chamamento é particularmente radical. O Senhor prometeu: ‘Dar-vos-ei pastores segun-

do o meu coração, que vos conduzirão com inteligência e sabedoria’ (Jr 3,15). A santidade que nos é pedida é um abandono confiante: deixarmos-nos transformar pelo seu Espírito Santo”.

(Mensagem pelo Dia de Oração pela Santificação do Clero – 12/06/2026)

SER DE TODOS PARA TODOS

“A santidade do sacerdote pode, assim, manifestar-se na proximidade humilde e corajosa, no ser de todos e para todos, mantendo aberta a porta do redil para que muitos possam entrar e encontrar pastagem e descanso (cf. Jo 10,9). Por isso, é-nos pedida uma relação com Deus que não nos afaste dos homens, mas nos torne próximos de todos, que molde corações pacientes, com ternura, capazes de proximidade, compaixão e escuta”.

(Mensagem pelo Dia de Oração pela Santificação do Clero – 12/06/2026)

particulares, porque não nos sentimos compreendidos nem ouvidos, ou por outros motivos”.

(Encontro com o Clero da Diocese de Roma – 12/06/2025)

SER CREDÍVEIS E EXEMPLARES

“Peço-vos com o coração de pai e pastor: esforcemo-nos todos por ser sacerdotes credíveis e exemplares! Estamos conscientes dos limites da nossa natureza e o Senhor conhece-nos profundamente; mas recebemos uma graça extraordinária, foi-nos confiado um tesouro precioso do qual somos ministros, servidores (...) Se juntos procurarmos ser exemplares em uma vida humilde, então conseguiremos exprimir a força renovadora do Evangelho para cada homem e mulher”.

(Encontro com o Clero da Diocese de Roma – 12/06/2025)

Vatican Media/Arquivo



SENHOR JESUS, BOM PASTOR E COMPANHEIRO DE CAMINHADA, HOJE COLOCAMOS NAS TUAS MÃOS TODOS OS SACERDOTES, ESPECIALMENTE OS QUE ATRAVESSAM MOMENTOS DE CRISE, QUANDO A SOLIDÃO PESA, AS DÚVIDAS OBSCURECEM O CORAÇÃO E O CANSAÇO PARECE MAIS FORTE DO QUE A ESPERANÇA.

(Intenção de Oração do Papa para o mês de abril de 2026)

RESISTIR AO QUE POSSA DESMOTIVAR O SACERDÓCIO

“Nenhum de nós está isento das ciladas que ameaçam a solidez da nossa vida espiritual e a força do nosso ministério. Mas devemos estar atentos porque, além do contexto cultural, a comunhão e a fraternidade entre nós encontram também alguns obstáculos, por assim dizer ‘internos’, que dizem respeito à vida eclesial da Diocese, às relações interpessoais e àquilo que habita no coração, sobretudo aquele sentimento de cansaço que se manifesta quando passamos por dificuldades

VIVER A FRATERNIDADE PRESBITERAL

“Zelai pela fraternidade presbiteral: procurai-vos, escutai-vos, ajudai-vos uns aos outros. O sacerdote que se isola, apaga-se lentamente; o sacerdote que caminha com os irmãos cresce”.

(Mensagem pelo Dia de Oração pela Santificação do Clero – 12/06/2026)

NÃO TEMER AS PRÓPRIAS FRAGILIDADES

“Deixai-vos plasmar pela graça, acalentai o fogo do Espírito recebi-

do na Ordenação, para que, unidos a Ele, sejais sacramento do amor de Jesus no mundo. Não tenhais medo da vossa fragilidade: o Senhor não procura sacerdotes perfeitos, mas corações humildes, abertos à conversão e prontos a amar como Ele mesmo nos amou”.

(Mensagem pelo Dia de Oração pela Santificação do Clero – 27/06/2025)

AJUDAR A CONSTRUIR A UNIDADE E A PAZ

“Em um mundo marcado por crescentes tensões, mesmo no seio das famílias e das comunidades eclesiais, o sacerdote é chamado a promover a reconciliação e a gerar comunhão. Ser construtores de unidade e de paz significa ser pastores capazes de discernimento, hábeis na arte de compor os fragmentos de vida que nos são confiados, para ajudar as pessoas a encontrar a luz do Evangelho no meio das tribulações da existência; significa ser leitores sábios da realidade, indo para além das emoções do momento, dos medos e das modas; significa oferecer propostas pastorais que geram e regeneram a fé, construindo boas relações, laços de solidariedade, comunidades nas quais brilha o estilo da fraternidade. Ser construtores de unidade e de paz não significa impor-se, mas servir”.

(Mensagem pelo Dia de Oração pela Santificação do Clero – 27/06/2025)

DESCOBRIR A CULTURA E AS PESSOAS ONDE ESTIVER

“Ide e descobri a cultura, as pessoas, a vida! Maravilhai-vos com o que Deus faz crescer sem que nós o tenhamos semeado. Aqueles para quem sereis sacerdotes – fiéis leigos e famílias, jovens e idosos, crianças e doentes – habitam pastagens que deveis conhecer. Algumas vezes, parecer-vos-á que não tendes os mapas. Mas o Bom Pastor possui-os, e é a sua voz, tão familiar, que deveis ouvir”.

(Homilia da Missa no Dia Mundial de Oração pelas Vocações – 26/04/2026)

ACOLHER E PERMITIR SER ACOLHIDO

“Para estabelecer esta sintonia com o invisível, é necessário chegar ao lugar para onde somos enviados com simplicidade, honrando o mistério que cada pessoa e comunidade traz consigo. Somos hóspedes: somo-lo enquanto bispos, sacerdotes, religiosas e religiosos, enquanto cristãos. Na verdade, para acolher, temos de aprender a deixar-nos acolher (...) É necessário chegar aonde se formam as novas narrativas e paradigmas, alcançar com a Palavra de Jesus os núcleos mais profundos da alma das cidades”.

(Homilia da Missa do Crisma com o Clero de Roma – 02/04/2026)

Imigrantes japoneses e seus descendentes revisitam a própria história e a compartilham com a cidade de São Paulo

ASSOCIAÇÃO OKINAWA KENJIN DO BRASIL COMPLETA 100 ANOS E TEM MOMENTO DE ORAÇÃO E BÊNÇÃO CONDUZIDO POR DOM JULIO ENDI AKAMINE, PRIMEIRO BISPO BRASILEIRO DE ORIGEM NIPÔNICA

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



TATIANNA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“No Brasil, há uma árvore com frutos de ouro; basta estender a mão e colher”. A frase, impressa em folhetos espalhados pelas ruas do Japão no fim do século XIX, soava como o aceno irresistível de um futuro promissor. Em Okinawa, arquipélago que sofria com a pobreza extrema, o anúncio da terra prometida tornou-se um convite inevitável para atravessar o oceano.

A distribuição do panfleto era parte de uma dupla necessidade geopolítica: o Japão precisava aliviar o excesso populacional e as tensões sociais em suas províncias; já o Brasil necessitava de braços para as lavouras de café em São Paulo e no Norte do Paraná.

Foi assim que se moveram as engrenagens da história. Em 18 de junho de 1908, após 52 dias de viagem desde o porto de Kobe, o navio *Kasato Maru* atracava em Santos (SP), trazendo os primeiros 781 imigrantes. Nos porões daquela e de tantas outras embarcações que viriam nas décadas seguintes, viajaram homens e mulheres movidos pelo desespero da fome, mas sustentados pela esperança.

O JAPÃO EM CADA UM: RESILIÊNCIA E HONRA

Ao desembarcarem no Brasil, a promessa dos “frutos de ouro” rapidamente perdeu o brilho. Os imigrantes enfrentaram o abismo da língua, a estranheza da culinária local, o peso dos instrumentos agrícolas e o calor sufocante do clima tropical. Contudo, em meio ao desalento da adaptação, em muitos ecoava um discurso feito pelo deputado japonês Gonta Doi antes do embarque: “Vocês estão indo para outro país e não devem esquecer que cada um representa o Japão. É necessário que todos se encarreguem de não manchar a honra japonesa”.

Foi esse compromisso moral que forjou a resiliência e a busca por superação. O plano inicial de uma estadia temporária, restrita ao tempo de enriquecer e retornar à terra natal, desfez-se ao longo dos anos e com o advento da 2ª Guerra Mundial. Os imigrantes organizaram-se em comunidades, adquiriram terras para o trabalho cooperativo e priorizaram a educação, criando mais de 400 escolas dedicadas à formação das novas gerações.

UM BISPO COM RAÍZES NA IMIGRAÇÃO JAPONESA

A narração da imigração japonesa ganhou ecos familiares durante o rito de bênção que marcou a celebração do centenário da Associação Okinawa Ke-

njin do Brasil, na sede da instituição, no bairro da Liberdade, em São Paulo, no sábado, dia 1º.

A voz que narrou a história com riqueza de detalhes carrega no próprio sangue a memória viva dessa travessia. Dom Julio Endi Akamine, SAC, que conduziu o rito de bênção do centenário, é descendente de okinawanos e traz em suas raízes a dor e a grandeza dessa história.

Sentada na primeira fileira da cerimônia, a mãe do atual Arcebispo de Belém (PA) escutava o resgate da própria história com um sorriso que não escondia a emoção. Dom Julio compartilhou o testemunho da avó materna, que aos 16 anos ouvira dizer que nas estradas brasileiras encontravam-se pepitas de ouro. Para fugir da miséria, a jovem falsificou seus documentos e uniu-se a uma “família arranjada”. A prática de compor núcleos familiares fictícios era comum na época para preencher as exigências do acordo migratório, que priorizava a vinda de famílias completas.

“Eu sou o primeiro bispo católico do Brasil de origem japonesa e posso dizer que represento uma contribuição da comunidade japonesa para a Igreja Católica”, analisa Dom Julio.

UM TESOURO IMATERIAL

Se a dura realidade do trabalho no campo empoeirou o sonho dourado dos imigrantes japoneses, a vivência no Brasil reservava um tesouro imaterial. “Meus avós partiram da terra natal sonhando com a árvore dos frutos de ouro, mas descobriram aqui, nas terras de Santa Cruz, outra árvore que produz um fruto imensamente mais precioso”, narra Dom Julio, ao descrever como a fé católica germinou nos ramos de sua família, até então praticante das tradições religiosas nativas de Okinawa.

“Quando o navio em que eles viajavam cruzou a linha do Equador, perderam de vista para sempre a Estrela Polar e viram, pela primeira vez, o Cruzeiro do Sul. Nas estrelas, estava o sinal que anunciava a verdadeira riqueza que encontrariam”, figura o Bispo, cujas lembranças mais vivas e felizes de infância remetem às missas dominicais em família.

Já o aprendizado da oração veio na catequese da cruz: “Aprendi a rezar a Ave-Maria e o Pai-Nosso com meu avô, nas inúmeras internações que vivi no Hospital Santa Marcelina. Ele recitava com dificuldade, mas não sem devoção. Essas orações me proporcionaram a primeira experiência da Paixão de Cristo e de como Ele se faz presente na hora do sofrimento”, recorda Dom Julio.

UMA ASSOCIAÇÃO CENTENÁRIA

Na transição do campo para as cidades, o bairro da Liberdade, na capital paulista, tornou-se o epicentro da vida urbana japonesa. Foi ali que, em 22 de agosto de 1926, imigrantes e descendentes fundaram a Associação Okinawa Kenjin do Brasil, impulsionados por valores ancestrais como o *Yuimaaru* (a ajuda mútua) e o *Ichariba Chōdē* (“uma vez que nos encontramos, somos irmãos”).

Em 2026, a Associação celebra o centenário de uma jornada de preservação cultural e acolhimento. Para marcar a data, a sede da entidade passou por um amplo processo de revitalização, culminando na entrega de dois novos marcos: o Museu da Imigração Okinawana e o Centro de Estudos.

O Museu reúne um acervo precioso de fotografias, documentos, vestimentas, ferramentas de trabalho e instrumentos musicais como o *sanshin*, eternizando a memória dos pioneiros. Já o Centro de Estudos consolida-se como um acervo vivo para pesquisadores que buscam compreender a diáspora okinawana.

“Um povo que conhece, respeita e preserva sua história nunca perde sua identidade. Nas memórias dos que vieram antes de nós, encontramos a força para construir o futuro”, sintetiza Regina Yamada, diretora da Associação, coordenadora e curadora do Museu.

A Associação também mantém a herança de Okinawa oferecendo aulas de idioma, *taiko*, *eisa*, *karate*, dança e arte *bingata*, conectando gerações passadas e futuras por meio da arte e do sentimento comunitário.

“Essa sede é a matriz de uma rede que soma 38 subsedes no Brasil todo. A Associação está de portas abertas para receber tanto a comunidade okinawana quanto qualquer pessoa que deseje conhecer e vivenciar nossa cultura”, assegura Rui Kojo Chibana, presidente da Associação.

Ao abençoar o espaço e o trabalho centenário da instituição, Dom Julio ressaltou: “Acho que a integração cultural entre Brasil e Japão é um caso de sucesso que deveria servir de exemplo para o mundo, no qual, infelizmente, ainda vemos tantos conflitos por razões de etnia, nacionalidade e raça”.

A sede da Associação Okinawa Kenjin do Brasil fica na Rua Dr. Tomaz de Lima, 72, na Liberdade. O Museu da Imigração Okinawana e o Centro de Estudos funcionam às segundas, quartas e sextas-feiras, das 13h às 17h. Até setembro, a entrada para o Museu será gratuita. Visitas guiadas devem ser agendadas pelo telefone (11) 99633-6791.

Exposição amplia o olhar sobre o bairro da Liberdade

Hélio Nobre/Museu Paulista da USP

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Quem caminha pelas ruas da Liberdade reconhece facilmente alguns de seus símbolos tradicionais: as lanternas vermelhas que ornamentam as vias, o movimento intenso da tradicional feira de fim de semana, os restaurantes orientais dividindo espaço com lojas de produtos típicos e o constante vai e vem de turistas que dão vida a um dos bairros mais visitados da capital paulista.

À primeira vista, essa parece ser a única história da Liberdade. No entanto, por trás da imagem consolidada como reduto da cultura japonesa, o bairro guarda memórias, personagens e tradições que atravessam séculos e revelam a contribuição de diferentes povos para a construção de sua identidade. É o percurso por essa pluralidade que a exposição “Liberdade: Bairro Plural”, em cartaz no Museu do Ipiranga, convida o público a conhecer.

REABRIR AS PORTAS DA CIDADE

De acordo com Paulo César Garcez, doutor em História Social, diretor do Museu Paulista da Universidade de São Paulo (USP) e um dos curadores da exposição, trata-se da primeira mostra dedicada à história da capital paulista desde a reabertura do Museu do Ipiranga, em setembro de 2022.

Para o historiador, a escolha da Liberdade para inaugurar esse novo ciclo de exposições não foi por acaso. Mais do que apresentar a trajetória de um bairro, a mostra convida o visitante a revisitar a própria formação de São Paulo e do Brasil. Um dos exemplos mencionados por ele é a atual Avenida da Liberdade, cuja história está ligada a um caminho indígena, anterior até mesmo à chegada dos portugueses ao País. Foi sobre esses caminhos que, a partir do século XVIII, surgiram as primeiras ruas da cidade. O trecho que hoje corresponde à avenida era uma via estreita, calçada com paralelepípedos e cercada por áreas verdes, praças e lagos.

Garcez explicou ainda que a diversidade cultural que caracteriza a Liberdade também está ligada ao passado da região: “No século XVIII, a Liberdade passou a concentrar vários equipamentos da cidade ligados à dor, ao sofrimento, à tortura e à morte. Isso fez com que, de alguma maneira, essa região tivesse imóveis mais baratos, porque as elites nunca quiseram se concentrar ali. Foi o lugar da força, destinada à pena capital e às execuções na cidade; do pelourinho, no qual acontecia a tortura pública de pessoas negras; do primeiro hospital da Santa Casa; e do primeiro cemitério da cidade”, recordou.

DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DA FÉ

Paulo Garcez destacou ainda que a presença da Igreja Católica é um dos elementos que ajudam a compreender



Exposição ‘Liberdade: Bairro Plural’ está em cartaz no Museu do Ipiranga até janeiro, gratuita, de terça-feira a domingo

a história da Liberdade. Na exposição, essa trajetória é representada por quatro importantes referências: a Capela dos Aflitos, a Igreja Santa Cruz dos Enforcados, a Paróquia Nossa Senhora dos Remédios e a Paróquia Nossa Senhora da Paz.

A Igreja Santa Cruz dos Enforcados, por exemplo, está diretamente ligada à memória de pessoas executadas nas proximidades da antiga força, instalada onde hoje é a Praça da Liberdade. O local tornou-se um espaço de manifestação da piedade popular após a execução do militar Francisco José das Chagas, o Chaguinhas, em 1821. Velas passaram a ser acesas no local e uma cruz foi erguida, dando origem, anos depois, à Capela de Santa Cruz dos Enforcados, substituída, em 1926, pela atual Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados.

Além de ser um dos principais espaços de propagação da fé no bairro, essa igreja mantém o velário aberto à visitação e cerca de sete missas são celebradas semanalmente.

A herança da imigração italiana é representada pela Paróquia Nossa Senhora da Paz, erigida em 24 de abril de 1940. Tendo atualmente como Pároco o Padre Antenor Dalla Vecchia, as missas são celebradas de segunda-feira a sábado, às 19h, e aos domingos, às 9h30 e às 19h. A Paróquia também abriga a Missão Paz, instituição filantrópica scalabriniana dedicada ao acolhimento e apoio a imigrantes e refugiados de mais de 70 nacionalidades.

A Paróquia Nossa Senhora dos Remédios foi erguida ainda no período colonial onde hoje se encontra a Praça João Mendes, próximo aos antigos lar-

gos do Pelourinho e da Força. Com a expansão do local, o templo foi demolido em 1942, e a Paróquia transferida para o bairro do Cambuci, onde mantém uma intensa vida pastoral, com cerca de oito missas semanais, além de diversas atividades voltadas à evangelização e ao serviço da comunidade.

CONHECENDO AS LIBERDADES

Mônica Raisa Schpun, que também assina a curadoria da exposição, explicou que a concepção da mostra começou com caminhadas pelo bairro, em um trabalho de observação, descobertas e diálogo com instituições e comunidades locais.

O trabalho resultou na colaboração de 15 organizações parceiras, que cederam seu acervo e contribuíram para a composição da mostra.

Entre os destaques, Mônica aponta uma maquete instalada no centro do espaço expositivo que retrata as transformações históricas do bairro da Liberdade. Com recursos de narração e projeções gráficas, a instalação conduz o visitante por diferentes períodos da história da região, evidenciando as mudanças urbanas, sociais e culturais que moldaram o bairro, desde as primeiras ruas até a chegada de grupos e instituições que marcaram sua identidade, como o Exército da Salvação.

DESCOBERTAS

Para Nicole Marziale, doutora em Artes e educadora do Museu Paulista, a exposição tem permitido que o público aprofunde as diferentes histórias que contribuíram para a formação da Liberdade ao longo dos séculos.

Foi exatamente essa a experiência do empresário Aroldo Ferreira Lopes, 60, que morou no bairro entre as décadas de 1980 e 1990 e continua frequentando a região. Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, ele contou que três aspectos chamaram especialmente sua atenção: a diversidade de povos que ajudaram a construir a identidade da Liberdade, a história do primeiro cemitério da cidade e o processo que levou o bairro a se tornar uma referência da cultura japonesa em São Paulo.

Apreciador da culinária local, Aroldo afirmou que, após visitar a mostra, pretende percorrer as ruas da Liberdade com um novo olhar, mais atento à riqueza histórica e à diversidade cultural presentes em cada espaço.

A experiência também marcou o professor Leandro Barros, 41, morador da Liberdade há dois anos. Para ele, a exposição amplia a compreensão sobre o território e ajuda a desconstruir a ideia de que a história do bairro se resume à imigração japonesa.

“A exposição evidencia toda a história do bairro e mostra para a população, de um modo geral, como ele realmente se formou. Isso impacta bastante, porque faz a gente entender o que realmente aconteceu naquele lugar e o que, de fato, representa a Liberdade. No fim, você acaba conhecendo melhor o próprio território onde vive”, salientou Leandro.

A exposição “Liberdade: Bairro Plural” está em cartaz até 31 de janeiro de 2027 na Sala de Exposições Temporárias do Museu do Ipiranga. A visitação acontece com entrada gratuita, de terça-feira a domingo, das 10h às 17h.

Quais os desafios e as oportunidades para o mercado editorial católico na era da IA?

ASSUNTO FOI DEBATIDO POR EDITORES E AUTORES EM LIVE REALIZADA PELO O SÃO PAULO NA EXPOCATÓLICA 2026

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A necessidade de a Igreja marcar presença nas diferentes redes sociais e o papel dos editores para que os conteúdos produzidos com o suporte de ferramentas de inteligência artificial (IA) sejam fidedignos à realidade e estejam em conformidade com o magistério da Igreja foram alguns dos apontamentos dos participantes da live realizada pelo O SÃO PAULO na ExpoCatólica 2026, em 24 de julho, a respeito dos desafios e oportunidades para a produção e comercialização de obras católicas diante do crescente impacto das redes sociais e da IA no mercado editorial.

O encontro, mediado pelo jornalista Daniel Gomes, redator-chefe do semanário arquidiocesano, foi transmitido pelo YouTube da Arquidiocese de São Paulo e pode ser visto na íntegra pelo link <https://curt.link/RfVrz>.

EM NOVOS AMBIENTES SEM PERDER A IDENTIDADE

Uma das participantes foi a Irmã Gisely Pinheiro, FSP, diretora da *Paulinas Cursos*. Ela sublinhou que já não é possível escolher não se utilizar da inteligência artificial ao menos em partes das etapas do processo editorial: “Sabedora desta realidade, a Igreja Católica vai nos direcionando para usarmos a IA da melhor maneira possível. Sempre nos preocupa a questão da identidade, pois é preciso ter certeza e clareza ao utilizar uma ferramenta de inteligência artificial, ao colocarmos nossos dados e obras dos autores neste ambiente”.

Graduada em comunicação e marketing e pós-graduada em negócios digitais, Irmã Gisely destacou que um dos maiores desafios tem sido apresentar os conteúdos em diferentes redes, para variados perfis de usuários.

“O conteúdo de um livro, por exemplo, pode ser apresentado por meio de vídeos curtos para alcançar públicos diversos, sem que perca sua profundidade. Nestes outros formatos, conseguimos alcançar especialmente os mais jovens, que estão imersos em uma nova cultura e realidades diferentes das que havia antes. Temos princípios e valores cristãos, precisamos continuar neste mercado para levar a mensagem de Jesus a todos”, ressaltou.

O BOM USO DA IA POTENCIALIZA OPORTUNIDADES

Na avaliação de Diego Ciarrocchi, doutorando em IA pela USP e mestre em gestão da inovação pela Universidade Federal do ABC, ainda há poucas produções católicas nas redes sociais mais acessadas pelos jovens, como



Victor Tavares, Diego Ciarrocchi, Áliston Monte, Daniel Gomes, Mariana Mascarenhas e Irmã Gisely Pinheiro durante a live

TikTok, Reddit, Substack e Discord: “Uma das possibilidades é a de ir desbrinchando o conteúdo de cada livro nestas redes. Temos de nos adaptar a esta nova linguagem e olhar o livro não somente como um produto físico, mas como algo que pode ser transformado em outros produtos, mas que precisa de uma curadoria responsável. Talvez esse seja o grande papel das editoras agora”.

Diego, que também é IA Product Manager na Amazon e um dos autores do livro *Emagreça Rezando* (Angelus Editora), avaliou que o mercado editorial católico não deve olhar para os avanços da IA como um risco, mas utilizar-se dessas potencialidades, alinhado nos valores da fé e na centralidade da pessoa humana.

“A IA não tem experiência de fé. Além disso, a essência humana, que o Papa Leão XIV fala na encíclica *Magnifica humanitas*, é insubstituível. A IA pode auxiliar e potencializar o que temos de melhor, mas somos nós que temos a espiritualidade. Essa experiência de fé é o nosso diferencial”, afirmou, motivando que cada vez mais os católicos ocupem as redes sociais e se utilizem das novas tecnologias. “Entendo a IA como uma semente: não é boa nem ruim, depende de onde a plantaremos. Estamos preparando bons terrenos para que essa ‘sementinha’ floresça e traga bons frutos?”, indagou.

NADA SUBSTITUIRÁ A INTELIGÊNCIA HUMANA

Victor Tavares, diretor-executivo da Distribuidora Loyola de Livro e Edições *Fons Sapientiae*, sublinhou que com o avanço da IA, a função do editor é ainda mais essencial: “É ele que, a partir de sua experiência e conhecimento, tem o papel de saber o que vai publicar e se determinado conteúdo está condizente com a doutrina católica. Nós recebemos

muitas coisas e precisamos ser criteriosos na avaliação e, por vezes, até dizer ao autor que determinado conteúdo não poderá ser publicado”.

Ele ressaltou que cada vez mais o leitor católico tem buscado nos livros um conteúdo aprofundado que não se encontra facilmente em redes sociais, na internet ou em obras geradas primordialmente por inteligência artificial: “Eu tenho certeza de que a IA não substituirá a inteligência humana, pois tudo o que está na IA alguém pensou um dia primeiro. E se formos fazer um livro somente usando a IA isso não terá originalidade. O livro bom é aquele que vem da cabeça do autor, do escritor, é, essencialmente, autoral”.

IMPULSO PARA O AUMENTO DE LEITORES

Áliston Monte, gerente editorial e de marketing da editora Ave-Maria, mencionou pesquisas do setor editorial segundo as quais o Brasil teve 3 milhões de novos leitores de livros no ano passado: “Em sua maioria, eles têm de 18 a 34 anos; e 56% declararam que foram impactados por vídeos nas redes sociais. Também há o fenômeno do BookTok, em que influenciadores criam *trends* no TikTok e um livro vira rapidamente um *best-seller*. Tudo isso ajudou neste aumento do número de leitores. Hoje, quando a gente vai analisar um texto também já olha para a presença digital do autor”.

O gerente editorial afirmou ainda que com a expansão do uso da IA, mais obras têm sido enviadas às editoras, o que demanda cuidados redobrados na hora de selecioná-las.

“Hoje, antes de a pessoa submeter um texto para publicação, no questionário que irá preencher sobre a obra, nós incluímos a pergunta se houve o uso de ferramentas de inteligência artificial. Em maio, em um encontro de

editores, livreiros e distribuidores gráficos, foi lançado um manual de boas práticas da IA no mercado editorial, que está sendo uma boa diretriz, pois, se por um lado, a inteligência artificial é uma facilitadora, por outro, existe a ‘colonização do algoritmo’, ou seja, ele tem vieses. Assim, o editor precisa estar atento àquilo que está sendo entregue e a partir de quais referências foi produzido”.

COMO LIDAR COM OS LEITORES ACOSTUMADOS À INSTANTANEIDADE?

Essa inquietação foi compartilhada pela jornalista Mariana Mascarenhas, autora do livro *De Gutenberg a Zuckerberg: A jornada das imagens e a transformação da comunicação – liberdade ou ilusão?* (editora Lumen et Virtus).

“A transição do impresso para o digital já vem acontecendo há algum tempo, e com a expansão das redes sociais e das ferramentas de inteligência artificial, fica a pergunta: quais leitores estão se formando? Temos de pensar que eles estão habituados com a instantaneidade: não param mais para ler um livro, dão um comando à IA para que a obra seja resumida, ou seja, não gastam mais tempo para se aprofundar. Entendo que isso é um perigo muito grande, pois nos levará a uma padronização de informações”.

Mestra em Ciências Humanas e especialista em Comunicação Empresarial e Marketing Digital, Mariana ressaltou que as ferramentas de IA deveriam ser usadas como auxiliares e não como ponto de partida para a produção de um conteúdo: “Primeiramente, o autor deve ‘beber das fontes originais’ para bem entender sobre um tema e a partir daí produzir o pensamento, para, somente depois, trabalhar com as ferramentas de inteligência artificial”.

SÉ



Pascom paroquial

Nos dias 1º e 2, o **Santuário São Francisco de Assis**, Decanato São João Evangelista, celebrou o tradicional Perdão de Assis. No sábado, a programação teve início com a Catequese Franciscana, conduzida pelo Frei Fidêncio Vanboemmel, OFM, Vice-Secretário Provincial, que refletiu sobre o significado da Indulgência da Porciúncula e a experiência do perdão na vida de São Francisco de Assis. Ao meio-dia, foram abertas as portas da igreja, marcando o início do Perdão de Assis, seguido de adoração ao Santíssimo Sacramento, bênção e celebrações eucarísticas. No domingo, Festa de Nossa Senhora dos Anjos da Porciúncula, foram celebradas missas, houve atendimento de confissões, além de momentos de oração.

(por Secretariado Regional de Comunicação)



Pastoral da Catequese de Adultos

Em 24 de julho, na **Paróquia Santa Generosa**, Decanato São Tiago de Alfeu, 54 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, durante missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Padre Cássio Alberio Pereira de Carvalho, Pároco. Entre os crismandos, alguns também receberam o sacramento do Batismo e a primeira Eucaristia na mesma celebração.

(por Pastoral da Catequese de Adultos da Paróquia)



Equipe de Mídia da Festa de Achiropita

Em 26 de julho, cerca de 200 mulheres participaram do encontro “Mulheres Segundo o Coração de Deus”, realizado na **Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas**, Decanato São Paulo. Foi um dia de espiritualidade, oração, louvor, pregações, testemunhos e convivência fraterna. A programação contou com a participação de Antonieta Sales, da Comunidade Canção Nova; de Neide Geber, da Missão Divino Amor; e do Padre Wederson Francisco Cavalcanti, MSC, Pároco.

(por Pascom paroquial)



Pastoral Familiar

No sábado, dia 1º, agentes da **Pastoral Familiar da Região Sé** participaram de um encontro de formação na Paróquia Nossa Senhora da Consolação, Decanato São João Evangelista, com o tema “Os quatro temperamentos: conhecer para amar melhor”, a partir do qual se refletiu sobre o autoconhecimento para fortalecer os relacionamentos familiares e o diálogo e contribuir para a educação dos filhos e a convivência conjugal. A atividade foi encerrada com a participação na missa.

(por Pastoral Familiar da Região Sé)



Pascom paroquial

Na sexta-feira, 31 de julho, os fiéis da **Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo**, Decanato São Tiago de Alfeu, participaram da missa da Solenidade de Santo Inácio de Loyola, presidida pelo Padre Deivid Rodrigo dos Santos Tavares, SSP, Pároco. A Eucaristia encerrou as festividades do padroeiro, precedidas pelo Novenário realizado entre os dias 22 e 30 de julho. Ao longo da preparação, os fiéis participaram diariamente de missas e de momentos de oração, inspirados pelo tema “Com Santo Inácio de Loyola, peregrinos da conversão, artesãos da reconciliação e missionários da paz”, aprofundando aspectos da espiritualidade inaciana.

(por Pascom paroquial)

A **Paróquia Nossa Senhora Achiropita**, Decanato São João Evangelista, deu início à 100ª edição da Festa de Nossa Senhora Achiropita, no sábado, dia 1º, com o tema “Com Maria, celebramos um Século de Tradição e Devoção no Coração do Bixiga”. Após as cem badaladas do sino da igreja, em referência ao centenário da festa, houve a procissão com as imagens de santos ligados à história da comunidade. Participaram da cerimônia de abertura os Padres Adilson Rodrigues dos Santos, PODP, Pároco; Atalmir Gabriel Jonas da Silva, PODP, Vigário Paroquial e Presidente das Obras Sociais; e Rodinei Carlos Thomazella, PODP, Diretor Provincial, além de religiosos, autoridades e representantes da comunidade. A festa prossegue até 30 de agosto. Saiba mais detalhes pelo telefone (11) 3106-7235.

(por Eva Yu Bertani)

Liturgia e Vida

‘Por que duvidaste?’

19º DOMINGO DO TEMPO COMUM
9 DE AGOSTO DE 2026

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Certa vez, Jesus dormira na barca, durante uma forte tempestade. Acordado por discípulos desesperados, repreendeu-lhes a falta de fé e conjurou os ventos e o mar. Fez-se, então, grande bonança (cf. Mt 8,26). Agora, como que para exercitá-los na superação das dificuldades, manda que entrem na barca sozinhos, enquanto Ele fica em oração sobre um monte.

A imagem dos apóstolos em uma frágil embarcação agitada pelas ondas, enquanto Nosso Senhor permanece em oração em um alto monte, serve como retrato do tempo presente. A Igreja é batida por todos os lados, os discípulos tentam segurar-se no convés, e Cristo está à direita do Pai, ‘sempre vivo para interceder por eles’ (Hb 7,25). O Senhor, contudo, não se limita a orar. Vai até os discípulos para auxiliá-los, assim como hoje nos visita e ajuda de diversos modos. Contudo, a chegada do mesmo Jesus que haviam conhecido tão bem, a quem tinham anunciado nas cidades e aldeias, e em cujo Nome haviam feito milagres e exorcismos, leva-os a se apavorar e a gritar de medo: ‘É um fantasma!’ (Mt 14,26).

O medo, o cansaço e a falta de vigilância podem fazer-nos apavorar diante de Cristo, isto é, da sua Cruz, dos seus planos inesperados, das suas exigências, do seu ensinamento sempre atual e antigo. Se nos faltarem oração e sobriedade, será impossível reconhecer, no momento oportuno, o Rosto amável do Senhor. Sobretudo se nos entregarmos ao pecado, a Sua visita amorosa – que se dá em meio aos acontecimentos da vida e na hora da morte – parecerá motivo de aversão e de horror.

Jesus os conforta com a sólita admoção: ‘Coragem! Sou eu. Não tendes medo’. Mas, como não lhes convencia totalmente, Pedro toma a dianteira: ‘Senhor, se és tu, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água’ (Mt 14,28). Este pedido extravagante (e arriscado, já que as ondas eram fortes) é, em si mesmo, demonstração de fé na presença do Senhor. Esta é uma das tantas ocasiões em que Pedro vai à frente, mostrando o caminho aos demais discípulos.

São João Crisóstomo observa que, embora fizesse algo absolutamente extraordinário, Pedro sentiu medo não devido ao mais difícil – o fato de caminhar sobre as águas –, mas por causa de algo mais simples e corriqueiro: o vento (cf. Mt 14,30). Assim também nós, frequentemente nos acostumamos com graças maravilhosas, que damos por descontadas: o fato de existirmos, a fé em Deus, os benefícios que o Senhor fez a nós e a pessoas próximas, os períodos de paz e alegria, as experiências de oração que tivemos. E, no entanto, apavoramo-nos com contrariedades, dores, frustrações e períodos que, por difíceis que sejam, passarão!

O Senhor até permite que esses momentos de dificuldade e escuridão nos venham para que, olhando para trás, percebamos que caminhávamos sobre as águas e não sabíamos! Quando pensávamos que éramos apenas nós, era Ele quem nos sustentava! E, como a Pedro, Ele nos estende mais uma vez a mão e pergunta: ‘Por que duvidaste?’

SANTANA



No domingo, 2, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, esteve pela primeira vez na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida da Boa Viagem**, Decanato São Tiago de Zebedeu. Ele presidiu a missa, concelebrada pelo Padre Efigênio Rodrigues da Rocha, Pároco, com a assistência do Diácono Jorge Vides. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana destacou que as diversas vocações na Igreja também nascem de uma experiência e de um sentimento de compaixão: “Quem sente compaixão se sente enviado por Deus para acolher, para cuidar de quem sofre. A vocação, irmãos, nos coloca sempre diante da necessidade do outro”.

(por Fernando Fernandes)



Em 29 de julho, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu a missa da So- lenidade de **Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro**, realizada na Paróquia São Pedro Apóstolo, que pertence ao **Decanato** que tem como patronos os irmãos de Betânia. Um dos concelebrantes foi o Padre Claudinei de Arruda Lucio, Pároco. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana lembrou que os irmãos Marta, Maria e Lá- zaro eram amigos de Jesus, que abriam as portas de casa para dar descanso, acolhimento e escuta ao Mestre. A celebração também marcou o 5º mês do Novenário Jubilar da Paróquia São Pedro Apóstolo, que completará 100 anos no dia 1º de dezembro.

(por Edmilson Fernandes)



Na tarde do sábado, dia 1º, Dom Már- cio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu missa na festa da padroeira da **Paróquia Nossa Senhora das Ne- ves**, cuja memória litúrgica é celebra- da em 5 de agosto. A Paróquia, que integra o Decanato Santo Estêvão, foi erigida canonicamente em 3 de junho de 1966, e, assim, completa 60 anos em 2026. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana convidou a comunidade de fiéis a fa- zer memória da trajetória construída ao longo destas seis décadas, recor- dando o testemunho daqueles que contribuíram para a missão evangeli- zadora da Paróquia e para o fortaleci- mento da fé no bairro do Tucuruvi. A Eucaristia foi concelebrada pelo Padre Antônio Lima da Silva, Pároco, com a assistência do Diácono José Nilton Al- fredo Oliveira.

(por Redação – com informações de Denilson Rabelo)



Em missa na **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, Decanato Santo Estêvão, no sábado, dia 1º, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, conferiu o sacramento da Crisma a 14 pessoas. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana destacou que este sacramento representa a confirmação da fé re- cebida no Batismo e o envio dos cristãos para a missão; ao final da missa, ele exortou os novos crismados a se deixarem conduzir pelo Espírito Santo em suas escolhas e decisões, perseverando na fé e na participação na vida da Igreja. Foram concelebrantes os Padres Luiz César Bombonato, Pároco, e Eduardo Rodrigues Coe- lho, Vigário Paroquial.

(por Denilson Rabelo)

BRASILÂNDIA



No sábado, dia 1º, foi realizado na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Decanato São Filipe, o **Simpósio da Comissão do Anúncio da Região Brasilândia**. Com a presen- ça de agentes de pastoral, o encontro foi mediado pelo Padre Rafael Nolli de Araújo, Administrador Paroquial e Coordenador Regional da Comissão do Anúncio, e contou com a assessoria do Frei João Manoel Zechinatto, OFM, Vigário Paroquial da Paróquia Santa Cruz, Decanato São Filipe, que refletiu sobre o tema “A família como primeiro lu- gar do anúncio da fé”. O encerramento foi com a missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap. Na ocasião, também foram celebrados os 34 anos de ordenação sacerdotal do Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia.

(por Raphael Benevides)



No sábado, dia 1º, na **Pa- róquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Zatt, De- canato Santa Isabel e São Zacarias, foi festejado o Ju- bileu de Prata Sacerdotal do Padre Armênio Rodrigues Nogueira, Vigário Paroquial. A missa, presidida pelo ju- bilando, contou com a pre- sença de Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Bra- silândia. Familiares, amigos, padres, diáconos e semina- ristas uniram-se em ação de graças a Deus pela vida e os 25 anos de sacerdócio do Padre Armênio, inspirados pelo lema “Eis-me aqui, para fazer tua vontade”.

(por Sonia Silva)



No domingo, 2, o Padre Maycon Wesley da Silva, Assistente Eclesiástico Regional da Pas- toral Vocacional e Pároco da Paróquia Cristo Libertador, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, presidiu a **Missa Vocacional da Região**, celebrada na Paróquia Santos Após- tolos, Decanato São Filipe. Na homilia, o Sacerdote exortou os fiéis a estarem de coração aberto para ouvir os chamados de Jesus: “Encontrar o verdadeiro tesouro vale a pena, mas exige renúncias; precisamos deixar tudo para trás e segui-Lo”. (por Danielle Pontes)



Em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Re- gião Brasilândia, no domingo, 2, na **Paróquia Santa Cruz de Itaberaba**, Decanato São Pe- dro, 24 jovens receberam o sacramento da Crisma. Concelebrou o Padre Carlos Alves Ribe- ro, Pároco, com a assistência do Diácono Francisco Nunes Pereira. (por Eliana Lubianco)

IPIRANGA

Membros das Comissões do Anúncio, da Santificação e do Testemunho da Caridade participam de manhã formativa

KAREN EUFROSINO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Os agentes das pastorais e movimentos que atuam nas comissões do Anúncio, da Santificação e do Testemunho da Caridade em nível paroquial participaram de uma manhã formativa, realizada na sede da Região Ipiranga, no sábado, dia 1º.

Inicialmente, o Padre José Maria Mohomed Júnior, Coordenador Regional de Pastoral, falou sobre os pontos de destaque das novas *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE 2026-2032): A necessidade de uma Igreja mais missionária, sinodal e corresponsável; ser



Sergio Alvarenga

“tenda do encontro” - uma Igreja mais acolhedora e dinâmica. Ele também abordou a importância da centralidade da Palavra de Deus, a iniciação à vida cristã, a valorização da liturgia e da piedade popular, a formação de pe-

quenas comunidades, a transparência na organização pastoral e o compromisso com os pobres, a ecologia integral e a dignidade humana.

No segundo momento, o Padre Anderson Marçal Moreira, Coor-

denador Regional da Comissão do Anúncio, mediu uma ‘roda de conversa’ sobre o trabalho das comissões nas paróquias, tendo por base o pedido do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, na *Carta Pastoral do Sínodo Arquidiocesano* e o Projeto Emergencial de Pastoral. Também foram esclarecidas dúvidas sobre o objetivo das comissões e seu funcionamento em âmbito paroquial, decanal e regional.

Ao final do encontro, Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, motivou que todos se dediquem ao trabalho pastoral, especialmente nas comissões em que atuam.

Dom Celso Alexandre preside missa na abertura do Mês Vocacional

RENATA SOUZA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E
MARKETING DO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU

No domingo, 2, no Santuário São Judas Tadeu, Decanato São Mateus, foi celebrada a missa de abertura, em âmbito regional, do Mês Vocacional.

Presidida por Dom Celso Alexandre, a Eucaristia foi concelebrada pelos Padres Antônio José Laureano de Souza, Assistente Eclesiástico Regional da Pastoral Vocacional e Pároco da Paróquia São João Batista, do mesmo Decanato; André Alves, SCJ, Assessor do Serviço de Animação Vocacional do Santuário; e Renan Picheli, SCJ, Promotor Vocacional da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus (Dehonianos).



Comunicação São Judas Tadeu

Na homilia, a partir das leituras do dia e de reflexões do Papa Francisco, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga abordou a gratuidade de Deus, inspirada na leitura do profeta Isaías; o amor inabalável de Deus, afirmando que nada pode separar o ser humano desse amor, que é a maior graça concedida à humanidade.

O Bispo ressaltou a compaixão e a partilha. Ele lembrou que Jesus, ao ver a multidão, não permanece indiferente, mas se compadece e age. Diante da necessidade do povo, Ele convida os discípulos a também assumirem sua responsabilidade: “Dai-lhes vós mesmos de comer”. Concluindo a homilia, Dom Celso incentivou os fiéis a rezarem por todas as vocações e a pedirem ao Senhor da messe que envie mais operários para a sua Igreja.



Arquivo pessoal

No sábado, dia 1º, foi realizado o encontro do **Setor Juventude da Região Ipiranga**, na Área Missionária Nossa Senhora de Guadalupe, Decanato São Mateus. Participaram os representantes das coordenações dos jovens de diversas paróquias, o Padre José Maria Mohomed Júnior, Coordenador Regional de Pastoral, e o Padre José Cícero Teotonio da Silva, Assistente Eclesiástico da Juventude na Região Ipiranga. Momento de escuta, partilha e comunhão, o evento deu aos jovens a oportunidade de apresentarem a realidade vivida em suas paróquias, destacando conquistas, desafios e perspectivas para o trabalho evangelizador. Na ocasião, o Padre José Cícero destacou a unidade entre as coordenações, reforçando que uma juventude unida fortalece a evangelização em toda a Região. Já o Padre José Maria incentivou os jovens a permanecerem firmes na missão, recordando que a juventude é protagonista na vida da Igreja e chamada a anunciar Cristo com alegria e esperança.

(com informações do Padre José Cícero Teotonio da Silva)

No domingo, 2, na **Paróquia Santa Cândida**, Decanato São Marcos, aconteceu um encontro formativo sobre o Documento 114 da CNBB – *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE 2026-2032). A formação foi aberta a todos os membros das pastorais da Paróquia e das paróquias vizinhas. O Padre Anderson Marçal, Pároco, explanou sobre o sentido pastoral das novas Diretrizes, destacando que o texto nasceu de um processo longo de discernimento coletivo, escuta da realidade e atenção ao Espírito Santo. Ele reforçou que a comunidade é chamada ao tema central do documento: ser “tenda do encontro”, aberta, acolhedora e em permanente estado de missão. Também ressaltou que caminhar juntos, com conversão pastoral, alargando o espaço da fé, fará com que mais pessoas possam encontrar lugar, escuta, serviço e esperança na vida da Igreja.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Após uma novena litúrgica preparatória, a **Paróquia Santo Afonso Maria de Ligório**, Decanato Santo André, celebrou, no sábado, dia 1º, a memória do padroeiro dos confessores e Doutor da Igreja. Nas primeiras horas da manhã, os paroquianos e fiéis participaram da meditação do Santo Rosário e Ofício da Imaculada, seguida da celebração eucarística, presidida pelo Padre Jefferson Mendes Oliveira, Pároco. O encerramento se deu com a missa das 18h, com a presidência de Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, e concelebração do Padre José Maria Mohomed Júnior, Coordenador Regional de Pastoral, e do Padre Jefferson. (por Karen Eufrosino)



Pascom paroquial

Em missa no domingo, 2, na **Paróquia Nossa Senhora das Mercês**, Decanato Santo André, Dom Celso Alexandre conferiu o sacramento da Confirmação a 90 pessoas, pertencentes à matriz paroquial e às comunidades São João Batista e Sagrado Coração de Jesus e Santa Paulina. Concelebraram religiosos mercedários, entre eles o Frei Dervival Reis Soares Filho, O.de.M, Pároco.

(por Pascom paroquial)

BELÉM

Dom Cícero exorta os jovens a testemunhar com a própria vida que Deus existe

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na manhã do sábado, dia 1º, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Decanato São Lucas, aconteceu o Encontro de Jovens com o Bispo 2026. Participaram centenas de jovens crismandos e servidores do altar oriundos das paróquias e comunidades que compõem os Decanatos São Lucas, Santa Maria Madalena e Santa Maria e São José.

O encontro teve início com um momento de animação, com músicas vocacionais e de evangelização. Na sequência, houve quatro testemunhos vocacionais: de um diácono permanente, de um casal, de uma religiosa e de um seminarista. Cada um partilhou suas vivências e o chamado específico para servir à Igreja.

O ponto central do evento foi a catequese conduzida por Dom Cícero Alves de França. Dirigindo-se especialmente aos jovens que se preparam para



Maria Clara Madureira

o sacramento da Confirmação, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém refletiu sobre a configuração ao Espírito Santo e a missão de testemunhar Jesus Cristo. Baseando sua reflexão no Evangelho segundo São João, o Episcopo fez a todos a mesma pergunta de Jesus aos discípulos: “Que buscais?”

Durante a formação, Dom Cícero alertou sobre o perigo da acomodação espiritual e de ir se acostumando

a apenas “ir levando” os dias. “A vida precisa deste motor chamado ‘busca’”, destacou. Ao meditar sobre o convite de Cristo – “Vinde e vede” –, o Bispo ressaltou que conhecer a Jesus exige uma experiência pessoal, permanecendo com Ele para descobrir o verdadeiro sentido da existência.

“Deus não nos deu a vida para sermos apenas alguém que suporta e a leva como um peso. Deus nos deu

a vida para vivermos com plenitude e com alegria”, enfatizou, recordando que a busca cristã não é por uma ideia ou um super-herói, mas por uma Pessoa: Jesus Cristo.

Ao final do encontro, antes de conceder a bênção aos jovens, Dom Cícero falou sobre o papel do crismado na sociedade. Ele advertiu que o mundo atual muitas vezes ignora a presença de Deus, tratando-O como se fosse invisível ou desnecessário diante das autossuficiências humanas.

“É para isto que nós somos crismados: para poder testemunhar com a nossa vida que Deus existe, sim!”, enfatizou. “Nós somos convidados a mostrar que Ele existe, que caminha conosco e nós podemos fazer a experiência Dele. Nós podemos vê-Lo, senti-Lo, amá-Lo. E Ele nos vê, nos sente e, sobretudo, nos ama”, concluiu, encorajando a juventude a manter o coração “buscador” e ser sinal visível da presença divina no mundo.



Arquivo pessoal

Na manhã do sábado, dia 1º, no Centro Pastoral São José, no Belenzinho, aconteceu a **Formação Missionária Regional**, conduzida por Dom Cícero Alves de França, que falou sobre a missão à luz da perspectiva cristológica e eclesiológica. Participaram dezenas de agentes de pastoral das paróquias e comunidades da Região Belém.

(por Padre Vidal Valentín Cantero Zappattini, CSS)



Pascom paroquial

Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida dos Ferroviários**, Decanato Santa Maria e São José, na manhã do domingo, 2, e conferiu o sacramento da Confirmação a 12 adultos. Concelebrou o Padre Lorenzo Nacheli, Pároco.

(por Pascom Paroquial)

LAPA

No sábado, dia 1º, na **Comunidade Nossa Senhora Aparecida**, no Conjunto Habitacional Turística, em Pirituba, que pertence à Paróquia Santa Luzia, Decanato São Tito, foi celebrada a missa em ação de graças pelos 21 anos de implantação da Pastoral da Criança na comunidade. A Eucaristia foi presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada pelo Padre Eduardo Augusto de Andrade, Pároco.

(por Benigno Naveira)



Pascom paroquial



Benigno Naveira

A comunidade de fiéis da **Paróquia São João Maria Vianney**, na Água Branca, Decanato São Simão, participou no sábado, dia 1º, da missa de abertura do tríduo da festa do padroeiro, presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada pelo Padre João Carlos Deschamps de Almeida, Pároco, com assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina. Além da intenção ao patrono dos padres e bispos, foi celebrada a abertura do Mês Vocacional na Região Lapa.

(por Benigno Naveira)



Pascom paroquial

Na noite da sexta-feira, 31 de julho, a comunidade de fiéis da **Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate**, em Pinheiros, Decanato São Simão, participou da missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva em ação de graças pelo retorno do Padre Vandro Pisaneschi (à direita do Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa), que após um período de estudos no exterior reassume o mandato como Pároco da referida Paróquia. A celebração teve entre os concelebrantes o Padre José Edson Santana Barreto, até então Administrador Paroquial.

(por Benigno Naveira)

Madagascar

Rapto de crianças para tráfico de órgãos cresce no país

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

A Igreja Católica denunciou o agravamento do desaparecimento de crianças na ilha africana de Madagascar para a alimentação de redes de tráfico de órgãos, exigindo das autoridades o fim da impunidade.

Os relatórios oficiais da Polícia malgaxe contabilizam o desaparecimento de 172 pessoas durante o último ano, das quais 91 são menores de idade.

Dom Jean Pascal Andriantsoavina, Bispo de Antsirabe e Vice-Presidente da Conferência Episcopal Católica de Madagascar, rejeitou a passividade civil perante o aumento de “assassinatos seletivos” de inocentes em todo o território nacional.

“Não podemos ficar como meros espectadores diante da trágica realidade dessas ondas de assassinatos que ocorrem aqui e ali e cujos culpados continuam impunes”, lamentou o Episcopo.

Os Padres Luca Fornaciari e Francesco Meloni, missionários italianos, confirmaram que as investigações criminais apontam o comércio ilegal de partes do corpo humano como o “motivo dos desaparecimentos”.



Cáritas de Madagascar

“Os raptos de crianças e jovens são uma ferida. Eles desaparecem de dois em dois; às vezes em pequenos grupos; às vezes, sozinhos. Os pais não os veem mais voltar para casa: o terror os assalta. Eles desaparecem da capital, Antananarivo, mas também da estância turística de Nosy Be, onde os resorts são refúgios para turistas que

pagam 2 mil dólares por semana. O alarme é cíclico e, infelizmente, está acontecendo novamente”, confirmam os Sacerdotes, que atuam em Manakara e Analavoka, respectivamente.

Nosy Be registou nos últimos dias o rapto de duas meninas de 8 e 13 anos de idade.

“A minha mãe, que mora lá, teste-

munhou que as duas meninas foram levadas por alguém, e isso é algo frequente”, relatou Claudio Orange, agente humanitário e cooperador local.

Os militares golpistas no poder, que assumiram o governo do presidente Andry Rajoelina após a revolta popular em outubro de 2025, parecem ineficazes, uma vez que não conseguem conter o horror: na capital, Antananarivo, mobilizaram 1,5 mil policiais para patrulhar ruas e becos, dia e noite. No entanto, o restante da ilha (exceto as áreas fortificadas, destinadas aos turistas ocidentais) está desprotegido.

Ketakandriana Rafitoson, da organização Transparência Internacional, advertiu que a lentidão judicial aumenta o pânico na população.

“Quando as pessoas percebem que as investigações não avançam com rapidez suficiente e que os responsáveis por esses crimes não são identificados, o medo cresce muito além dos casos individuais”, constatou a ativista.

De fato, por trás do comércio e da retirada ilegal de partes do corpo, bem como do terrível desaparecimento de crianças, está o vácuo de um Estado ausente, que alguns afirmam ser conivente com a situação atual.

Fontes: Agência Ecclesia e Vatican News

Austrália

Arcebispo defende o direito dos católicos de se oporem à zombaria à fé

Dom Anthony Fisher, OP, Arcebispo de Sydney, defendeu o direito dos católicos de se oporem publicamente a produções artísticas que consideram ridicularizar sua fé, emitindo uma declaração contundente em meio à contínua controvérsia em torno do Divine Playhouse, um espaço artístico temporário que funciona em um antigo prédio de Igreja Católica no centro de Sydney.

Em sua declaração, o Arcebispo enfatizou que a liberdade de expressão vai além da criação artística e inclui o direito de indivíduos e comunidades de se oporem quando acreditam que algo ultrapassa os limites.

“A liberdade de expressão inclui não apenas o direito de falar, agir e criar, mas também o direito, e às vezes a responsabilidade, de dizer claramente quando algo é inapropriado, ofensivo ou errado”, escreveu ele.

O local atraiu críticas generalizadas de católicos devido ao conteúdo promocional e às apresentações que incorporavam imagens e temas católicos reconhecíveis. O Divine Playhouse recebeu uma subvenção de 100 mil dólares australianos da agência governamental do estado de Nova Gales do Sul, Create NSW, fato que intensificou as objeções dos críticos que questionaram o uso de recursos públicos.

Entre os eventos anunciados esta-

vam produções intituladas “Bagunça de Domingo” e “Confissões Profanas”. As imagens promocionais também incluíam representações de batatas fritas de *fast-food* apresentadas de uma maneira que lembrava a Eucaristia, um dos elementos mais sagrados da liturgia católica.

Dom Anthony estabeleceu uma distinção entre sátira, crítica e comentário artístico, que ele reconheceu como formas legítimas de expressão, e o que descreveu como um uso indevido e intencional de símbolos religiosos.

Ele caracterizou as produções como “uma apropriação deliberada, sexualização e denegrição de símbolos e rituais específicos e sagrados da fé católica”, argumentando que as garantias dos organizadores de que os católicos não estavam sendo ridicularizados careciam de credibilidade.

O Episcopo enfatizou que as objeções católicas decorrem do significado sagrado dos símbolos envolvidos, e não da oposição à expressão artística em si.

“Para os católicos, a Eucaristia não é um tema cultural passível de paródia. É o sacramento central da nossa adoração: a presença do próprio Cristo, real e verdadeiramente concedida”, afirmou.

Ele também criticou o uso de ves-

timentas religiosas como material humorístico ou promocional, argumentando que os hábitos religiosos representam vidas dedicadas a Deus e ao serviço ao próximo, e não fantasias destinadas ao entretenimento.

O Arcebispo argumentou que uma sociedade democrática saudável deve salvaguardar simultaneamente a liberdade artística, a liberdade religiosa e o direito ao protesto pacífico, em vez de tratar esses princípios como mutuamente exclusivos.

A controvérsia também suscitou uma discussão mais ampla sobre as atitudes em relação à religião na vida pública. O Episcopo assinalou que o sentimento anticatólico é frequentemente tratado de forma diferente do preconceito dirigido a outras comunidades religiosas.

“Por muito tempo, o preconceito anticatólico foi tratado como uma forma de intolerância relativamente aceitável”, concluiu ele.

Suas observações enquadram a disputa não apenas como uma discordância sobre um local artístico específico, mas também como parte de um debate mais amplo sobre respeito religioso, financiamento público e os limites entre expressão artística e ofensa. (JFF)

Fontes: InfoCatólica e Gaudium Press

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Em agosto, Papa exorta à oração para que ninguém se sinta invisível nas grandes cidades

<https://curt.link/WYAGG>

Leão XIV assina a nova Lei Fundamental do Estado da Cidade do Vaticano

<https://curt.link/bufWV>

Santa Sé: é preciso que o planejamento urbano também considere os últimos e os indigentes

<https://curt.link/BYxxY>

ONU: idosos que não dominam esfera digital podem acabar excluídos

<https://curt.link/Ahnfd>

FNS libera mais de R\$ 2 milhões para 50 iniciativas de promoção da moradia

<https://curt.link/QaggG>

São Paulo tem campanha de multivacinação e ações contra o sarampo

<https://curt.link/AxJEe>

'Cristo sacia nossa fome de verdade e de vida'

FILIPPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O gesto de Jesus Cristo de dar de comer à multidão no episódio dos pães e dos peixes, narrado no Evangelho segundo São Mateus (cf. Mt 14,13-21), mostra como Deus participa das experiências humanas para apresentar Sua mensagem de salvação. O Papa Leão XIV tratou sobre isso durante a oração do *Angelus*, no domingo, 2.

De volta ao Vaticano após um período de férias na residência de verão de Castel Gandolfo, nos arredores de Roma, o Pontífice falou sobre como os gestos de Jesus demonstram Seu interesse pelas pessoas ao Seu redor, sempre com o objetivo maior de anunciar o Reino dos Céus.



“Ao dar a visão aos cegos e a audição aos surdos, Cristo não se limita a realizar milagres, mas anuncia a todos que o

Reino de Deus está próximo”, disse. “A quem era surdo e passa a ouvir, o Senhor dirige a Boa Nova para ser ouvida;

a quem era cego e passa a ver, mostra a esplêndida obra da redenção que é realizada por Ele. Da mesma forma, Jesus dá aos que têm fome o alimento para comer”, afirmou o Papa.

Nesse sentido, o Senhor prepara cada pessoa para que possa acolher melhor Sua mensagem. “Cristo sacia verdadeiramente a fome da humanidade, a nossa fome de verdade e de vida. Ao mesmo tempo, o Seu gesto ensina que nada se desperdiça quando é partilhado”, completou.

Após o *Angelus*, o Pontífice renovou seu apelo pela paz: “Recordemos todas as vítimas das hostilidades, sobretudo os mais fracos e indefesos: crianças, idosos, doentes. Que o Senhor conforte os que sofrem e abençoe a obra de quem presta ajuda e consolo.”

Andrea Bocelli canta para o Papa com mais de 160 crianças

A música é um exemplo de como algumas experiências da vida são realizadas melhor em conjunto do que individualmente. Assim refletiu o Papa Leão XIV, em 29 de julho, durante um concerto de crianças e jovens realizado nos jardins do Borgo Laudato Si', em Castel Gandolfo.

O tenor italiano Andrea Bocelli e um coral de mais de 160 crianças e jovens cantores se apresen-

taram ao Santo Padre e a alguns convidados, como parte do projeto “Cântico da Paz”. O encontro foi realizado no âmbito das comemorações dos 800 anos da morte de São Francisco de Assis.

“A música possui a extraordinária capacidade de unir diversas vozes em harmonia, e cada uma contribui com algo único para o todo”, disse o Papa. “O coro se torna um símbolo de harmonia e cooperação”, completou.

Ainda refletindo sobre o valor da música e sua capacidade de unir as pessoas e os povos, acrescentou: “É significativo que as Sagradas Escrituras e a Liturgia da Igreja falem de ‘coros de anjos e santos’ ao descreverem a alegria do céu, não porque eles cantem literalmente o tempo todo, mas porque, unidos no amor, contemplam a Deus juntos e encontram Nele a plenitude da felicidade.” (FD)

Na Guatemala, Cardeal Parolin diz que cristãos não podem ser indiferentes às necessidades do próximo

Na viagem em que celebrou os 90 anos de relações diplomáticas entre a Santa Sé e a Guatemala, o Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano, também pregou sobre a passagem dos pães e peixes na missa que presidiu no domingo, 2, na Catedral Metropolitana da Guatemala.

“É justamente o desejo de anunciar a Boa-Nova do Evangelho que leva a

Igreja a abraçar toda a humanidade e a não fechar nenhum caminho que possa contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária, rompendo as dinâmicas do desprezo, da indiferença e das injustiças provocadas pelas desigualdades e pela corrupção”, declarou.

Comentando o Evangelho daquele domingo, o Cardeal Parolin afirmou

que é justamente nessa realidade humana que a Igreja encontra sua verdadeira vocação: levar o pão da Palavra e o pão da Eucaristia aos homens e mulheres de todos os tempos e lugares, seguindo o mandato de Jesus: “Dai-lhes vós mesmos de comer.”

“Esse convite ressoa sempre com força e nos conduz necessariamente ao encontro do outro, onde quer que

ele esteja e em qualquer situação em que se encontre, proclamando, como o profeta Isaías: ‘Vós todos que tendes sede, vinde às águas; e vós que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei’. O exigente convite de Deus – ‘Dai-lhes vós mesmos de comer’ – impele-nos a não permanecer indiferentes diante das necessidades dos nossos semelhantes.”

Fonte: Vatican News

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você [.com.br](http://www.livrarialoyola.com.br)

A livraria mais completa do Brasil em livros e artigos católicos

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

Mais de um milhão
de cópias vendidas

SÃO PIER FRASSATI
De: R\$ 34,90
POR: R\$ 27,90

A DIVINA EUCARISTIA
De: R\$ 182,00
POR: R\$ 145,60

O SANTO ROSÁRIO
R\$ 39,90

ORAÇÕES SELECIONADAS
De: R\$ 26,90
POR: R\$ 21,50

Para pedidos ligue: **(11) 3105-7198 / 98459-5171** ou acesse: www.livrarialoyola.com.br